



# Superexploração já matou 38 mil!

## Povo baiano tem proposta de governo democrático

Encontro Popular de Feira toma posição em apoio a Chico Pinto e por uma candidatura de unidade das oposições na Bahia.

Pág. 2 O entusiasmo do povo prolongou o comício até uma da madrugada.



38 mil mortos em acidentes de trabalho no Brasil, só entre 1971 e 1980. Os feridos foram 16 milhões, segundo o Boletim Estatístico do INPS. Patrões derramam sangue operário na guerra pelo lucro. E o governo fala em reduzir a ajuda aos acidentados.

Leia na página 4.

## Editorial

## Falta uma política sindical classista

Na Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat) foi decidido que seriam criadas as condições para uma Greve Geral em 16 de novembro, caso o governo não atendesse às reivindicações dos trabalhadores apresentados no Dia Nacional de Luta. Mas no dia 16 não houve nenhuma mobilização, nenhuma iniciativa em favor da greve geral. O máximo que aconteceu foi apenas a divulgação de uma denúncia da comissão pró-CUT.

Por acaso falta autoridade à pró-CUT? Falta disposição de luta aos trabalhadores? Por que então o imobilismo que até hoje marcou esta comissão nacional?

\* A pró-CUT foi eleita por um plenário com mais de 5 mil delegados, representando mais de 1.200 sindicatos. A Conclat foi marcada pelo alto nível de mobilização dos representantes presentes. Os membros da comissão pró-CUT foram indicados entre os sindicalistas tidos como mais representativos e combativos. Durante estes anos, os operários, camponeses, assalariados agrícolas, professores, médicos, bancários e outros trabalhadores mostraram uma grande capacidade de combate. Em nossos dias, o desemprego, com milhares e milhares jogados na rua, a carestia, a redução dos salários, a expulsão de posseiros de suas terras, tudo exige uma luta decidida para defender os direitos do povo.

\* Apesar de tudo, a comissão pró-CUT não conseguiu tomar as rédeas do movimento de massas para fazer frente à crise em que cada vez mais se afunda o país. Ainda não traçou diretrizes que unam os trabalhadores e orientem sua atividade. Falta à pró-CUT uma política classista, de acordo com as necessidades da situação e com a capacidade de luta dos trabalhadores.

Muitos dirigentes da pró-CUT ainda representam um sindicalismo atrasado, de conciliação com os patrões e com o governo. Encaram o sindicato como um instrumento assistencialista. Defendem seus cargos na

diretoria mais como uma forma de conseguir vantagens pessoais e corporativas do que como um compromisso com os interesses e a luta da categoria que representam.

Outros surgiram no movimento sindical mais recente, sob o impulso das lutas operárias com as brechas da "abertura". Viram que a luta sindical sozinha não era suficiente e que era preciso conquistas políticas. Mas não conseguiram ver a política de forma ampla. Ficaram limitados à política restrita apenas aos horizontes sindicais. Adotam uma linguagem radical mas não entenderam a luta de classes e a luta pelo poder. Pretendem assim fazer política limitada às regras impostas pela burguesia e pretendem lutar pelos interesses operários, mas dentro dos limites do capitalismo.

\* Existe por tudo isto uma defasagem entre as exigências do movimento operário e as atuais direções sindicais. Os grupos de sindicalistas muitas vezes se perdem em disputas pelo poder nas direções sindicais, deixando em segundo plano o movimento de massas. A falta de uma política classista os impede de impulsionar o movimento encabeçando suas lutas e canalizando a insatisfação generalizada.

\* Mas existe concretamente uma pró-CUT eleita e agora foi aprovado um plano de lutas. Existem também as orientações gerais da Conclat, que apontam um rumo geral favorável aos trabalhadores. E existem lideranças forjadas nas lutas que mostram capacidade de luta. Trata-se então de atuar dentro do movimento operário e sindical, levar à prática as suas resoluções, fortalecer as entidades e lutar para livrá-las do atrelamento ao Ministério do Trabalho. Trata-se de promover uma política ampla, de unidade, que facilite o fortalecimento das lideranças com espírito classista e facilite o crescimento da consciência revolucionária dos trabalhadores.

Diante da crise que se avoluma, a formação de uma corrente sindical classista é exigência básica do movimento operário.

Patrão paraibano processa Tribuna para impedir que os operários leiam denúncias contra salário de fome

O caso SAMASA está na pág. 3



## Brasil ameaça intervir em El Salvador

Leia na página 5



Javier, novo presidente da UNE, fala ao Congresso de Cabo Frio

## Diógenes Arruda

Há dois anos, dia 25 de novembro de 1979, morria em São Paulo, recém-retornado do exílio, o veterano dirigente comunista Diógenes Arruda Câmara. Em sua próxima edição a Tribuna publica um comentário sobre essa vida inteiramente dedicada à causa dos operários do Brasil e do mundo.



## Mulheres já estão fartas de assassinos e espancadores

Não aceitam mais os Doca Street da vida. Pág. 8



Comissão pró-CUT aprova programa de luta para 82

Última página

UNE mais forte e mais unida

Como foi o Congresso de Cabo Frio. Pág. 8

CDM Centro de Documentação e Memória Indicação Maurício Grebols

Tribuna Operária



Os promotores do ato de Feira. Na foto menor, o principal protagonista, o povo.

# Povo baiano mostra como participar das eleições

O povo pode e deve fazer política. Cabe a ele e só a ele escolher os seus candidatos, os seus governantes, e dizer como devem governar. Foi esta a grande lição do Encontro Popular de Feira de Santana, realizado dia 15, com representações de cerca de 80 municípios baianos.

O Encontro foi presidido por Colbert Martins, prefeito de Feira de Santana, e prestigiado pela presença dos deputados federais Francisco Pinto e Elquisson Soares, além do ex-preso político Haroldo Lima, que apresentou um informe sobre a situação política na Bahia (veja o box). Mas o grande personagem foi o povo baiano, diretamente representado por dirigentes sindicais urbanos e rurais, membros de diretórios municipais do PMDB, de entidades estudantis, movimentos de bairro, professores.

### NA PAUTA, O GOVERNO

Os presentes debateram as diversas questões que preocupam o povo, destacando o problema da frente oposicionista e das eleições de 1982 na Bahia. O combativo Chico Pinto foi aclamado como o candidato das preferências populares para o cargo de governador do estado. Mas também foi sublinhada a importância de tirar um candidato único das oposições para enfrentar o governo nas urnas. Tirou-se uma comissão com a tarefa de buscar essa unidade e, se for preciso para conquistá-la, retirar a própria candidatura de Chico Pinto. Mas o Encontro de Feira decidiu que, qualquer que seja o candidato, terá que "assumir perante o povo os compromissos políticos e administrativos aqui discutidos", além de ter as melhores condições eleitorais e de vir a ser o candidato único das oposições.

Na hora de definir estes compromissos, a voz do povo

# Estudantes do Cabo estão de luto por culpa do prefeito

Os estudantes da Escola Oficial José Alberto de Lima estão frequentando as aulas carregando uma tarja negra no peito. Essa é a maneira que os 600 alunos da escola do distrito de Pontes dos Carva-

lhos, município de Cabo, Pernambuco, encontraram para protestar contra a demissão de dois de seus professores e do diretor da escola, pelo prefeito José Alberto de Lima. As demissões ocorreram no

dia 2 de outubro, e imediatamente os estudantes entraram em greve de solidariedade. Os professores queriam receber seus salários, há três meses atrasados, e a divulgação de um calendário fixo para o pagamento de seus vencimentos. Após várias tentativas de negociar as reivindicações dos professores, diante da intransigência do prefeito, alunos e pais de alunos realizaram uma passeata até a prefeitura de Cabo. Mais uma vez, contudo, a resposta do prefeito foi a repressão. Face às novas ameaças e perseguições do Prefeito com ajuda da polícia local, os estudantes resolveram então voltar às aulas, mas registrando seu protesto, com as tarjas pretas no peito, sinal de que a luta continua.

(Grupo de apoio à Tribuna Operária no Cabo)



Houve até passeata em solidariedade aos professores demitidos.

# Unicamp dá lição de democracia e resistência

"Renúncia, renúncia!", "Fascista!", "Abaixo a intervenção!", "Cerca de 3 mil estudantes, funcionários e professores da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, seguiram o interventor do Instituto de Matemática que viera tomar posse sob a batuta do governador Maluf. Mais cinza do que o terno que vestia, o mirrado Pimentel perdeu-se de seu motorista; e não conhecendo a Universidade, deu diversas voltas pelo



A UNE presente no protesto dos alunos da Unicamp

campus até chegar à Reitoria, ridicularizado por seu amplo cortejo. Foi um dos acontecimentos que marcaram a intervenção na Universidade de Campinas, além de duas passeatas pela cidade. Num processo democrático, professores, estudantes e funcionários escolheram uma lista indicando o nome de seis candidatos a Reitor. O mais votado era o professor Paulo Freire, ex-exilado político, perseguido pelo regime. Inconformado com esse resultado, Maluf decidiu destituir 8 diretores de departamento, invalidando a escolha, a pretexto de que não eram concursados. Mas o tiro saiu pela culatra. E o governador amargou o dissabor de assistir um dos mais importantes e unificados movimentos de uma comunidade universitária dos anos de ditadura militar.

A intervenção não conseguiu se efetivar. Os urubus (como foram chamados os interventores) não conseguiram guarida. Quatro deles se recusaram a meter a mão no fogo. Três tomaram posse formalmente e não ousaram retornar. E as entidades representativas dos estudantes, funcionários e professores conseguiram unir-se e criar um importante movimento que está sendo uma pedra no sapato do governador, que conseguiu juntar toda a comunidade universitária contra ele.

Maluf tentou culpar seu Secretário de Educação, Ferreira Martins. Mas o impasse continua. E mesmo se não conseguirem todas as suas reivindicações, a Universidade já ganhou muito: capacidade de atuação unitária e apoio dos setores democráticos do estado e de todo o país.

### EXPERIÊNCIA NOVA

Até hoje, passados mais de 40 dias,

(Olívia Rangel)



Além das tarifas caras, passageiros enfrentam longas filas em São Paulo

# Motoristas com o povo contra aumentos dos ônibus

Uma luta surda está sendo travada em São Paulo. De um lado o Movimento Contra a Carestia, sindicatos, entidades de bairro e estudantes conseguiram barrar o aumento das passagens dos ônibus nos 25 cruzeiros. De outro lado os empresários, que estão pressionando para que a tarifa salte para 33 cruzeiros. Nesta luta os patrões tentam jogar os motoristas e cobradores como massa de manobra.

Depois de ameaçarem retirar uma parte da frota de ônibus de circulação por não concordarem com a atual tarifa das passagens, os proprietários disseram que não pagarão o reajuste aos seus empregados se a tarifa não mudar. Mas os trabalhadores já reagiram. Orlando Spósito, diretor social do Sindicato dos Motoristas de São Paulo afirma que "as empresas vem há muito tempo lesando o trabalhador. Cabe ao governo intervir nestas empresas que estão roubando a população. Não vamos fazer greve pro patrão. Caso não vier o reajuste, no dia seguinte nós vamos trabalhar mas os usuários não vão pagar nada".

### QUINZE HORAS NA DIREÇÃO

As empresas alegam que estão tendo prejuízo, mas ninguém acredita mais nesse conversa. Se têm prejuízo, por que o próprio presidente da Associação das Empresas de Ônibus, Israel Waissman, comprou recentemente a empresa Alto do Pari? A verdade que salta aos olhos é a grande exploração dos trabalhadores dos transportes.

É comum o motorista ter de trabalhar até 16 horas por dia, comprometendo a sua saúde e pondo em risco a segurança dos passageiros, no sistema chamado "carro direto". Outra modalidade são as "duas pegadas", onde o motorista trabalha em dois horários diferentes, nas horas de pique, geralmente de manhã e à tarde. Ficam à disposição da empresa 15 a 16 horas, mas só recebem 8 horas.

Quando o empregado vai entrar na firma, é comum mandá-lo assinar diversos papéis dispensando-os dos direitos trabalhistas. Spósito afirma que "na empresa Auto Ônibus Tabu, 60% dos empregados não têm registro". Os problemas de saúde mais comuns entre os motoristas de ônibus são neurose, úlcera no estômago e problemas na coluna.

O governo não vê estas coisas. Um outro motorista diz que quando a fiscalização vai na empresa onde trabalha é recebida com uísque e festa pelo patrão. Por outro lado, quando o povo protesta contra os aumentos é reprimido violentamente.

Em Rio Branco, no Acre, diante da ameaça de aumento da passagem de ônibus de 15 para 20 cruzeiros foi feito um abaixo-assinado com três mil assinaturas. No dia 3 de novembro, quando representantes de várias entidades foram entregar o abaixo-assinado ao prefeito, a PM e a polícia civil espancaram e prenderam várias pessoas. O líder comunitário João Martins foi sequestrado e violentamente torturado.

# DE NORTE A SUL

## Moradores de São Luis obtêm vitória sobre grileiros

Os quase 20 mil moradores do bairro de São Bernardo, em São Luis, conseguiram uma vitória sobre os grileiros e o governo do Maranhão, ao permanecerem na área que ocupam há muitos anos e que agora está sendo disputada por uma imobiliária e por particulares. Desde maio deste ano a polícia tem tentado expulsar os moradores, que compraram seus lotes há muitos anos e construíram suas casas com muito sacrifício. Na última tentativa, em 13 de outubro, 200 policiais bem armados invadiram o bairro. Mas os moradores têm resistido. Ninguém recuou nem saiu da área. No dia 16 de novembro, cerca de 600 moradores compareceram ao Tribunal para acompanhar o julgamento de uma liminar. O resultado foi contrário aos moradores, mas estes saíram em passeata, exigindo terra e seus direitos. A União dos Moradores vem dirigindo a luta desde o início e continua mobilizando os populares, achando que isso só terá fim com a concessão do título de propriedade para as famílias que ali residem.

(da sucursal)

## Lançado em Vitória novo jornal democrático e popular

No dia 29 de outubro surgiu em Vitória, Espírito Santo, mais um jornal progressista, que se coloca ao lado das lutas do povo: Posição. O 1º número já denuncia a corrupção do governador Eurico Rezende, que resolveu presentear quase toda a família com cargos públicos. Não por acaso, isso favorece também uma das "tradicionalistas" famílias capixabas, a Monjardim. Um de seus varões é casado com a neta de Eurico. A família Monjardim é proprietária da firma Imagem e Comunicação Ltda., que faz todos os filmes publicitários do governo para a televisão.

(da sucursal)

## Lançado em Maceió candidato popular a deputado estadual

Tendo como candidatura principal a do ex-presidente e fundador da Sociedade Alagoana de Defesa dos Direitos Humanos, o advogado Eduardo Bonfim, a deputado estadual, foi lançado em Maceió, Alagoas, o comitê de apoio às candidaturas populares. O lançamento foi no dia 7 de novembro e contou com a presença do então presidente da UNE, Aldo Rebelo, do deputado Renan Calheiros e de Luciano Siqueira, candidato a deputado em Pernambuco. Também estiveram presentes lideranças oposicionistas da capital e do interior de Alagoas. O comitê está lançando uma concepção de campanha eleitoral popular com participação efetiva dos diversos setores democráticos e populares de estado.

(da sucursal)

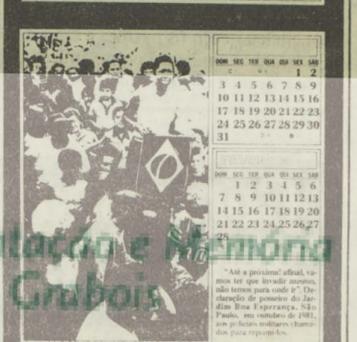
## 476 milhões para a Escola de Guerra em Brasília

Com dinheiro do povo, a Escola Superior de Guerra começou a construir, em 1974, o que viria a ser sua luxuosa sede em Brasília. Depois de gastar mais de 19 milhões nas fundações e vigamentos do prédio, a ESG abandonou a construção. Com a inflação, o dinheiro gasto na época na obra representa hoje cerca de 476 milhões de cruzeiros, o que daria para construir cerca de 800 casas populares. A construção da sede da ESG em Brasília foi iniciada através de convênio entre a Novacap, empresa do Governo, e o Estado Maior das Forças Armadas. Os gastos de instalação (água, luz, esgoto e telefone) custaram na época 1 milhão e 500 mil cruzeiros, que hoje valeria 36 milhões de cruzeiros. As firmas IECIL e Santa Bárbara Engenharia foram as contratadas para o projeto de construção.

(da sucursal)

## Nestas festas dê um presente útil o ano todo! Calendário da Tribuna Operária

Doze páginas a cores, amplamente ilustrado, com as principais datas históricas. À venda nas sucursais da Tribuna Operária.



**Tribuna Operária**

Jornalista responsável: Pedro Oliveira

Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangel, Dilair Aguiar.

Redação: Rua Conselheiro Ramalho, 501 - Bela Vista - São Paulo, Capital. Tel. 36-7531 CEP 01325.

Sucursais: Amazonas: Rua Simon Bolívar, 231-A. Pça. da Saúde. - Caixa Postal 1439 Manaus - CEP 69000. Pará: Rua Aristides Lobo, 620 - Centro - Belém - CEP 66000. Maranhão: Rua Cavaleiro Cruz, 540 - sala 404 - São Luiz - CEP 65000. Piauí: Rua David Caldas, 374 - sala 603 - Sul - Teresina - CEP 64000. Ceará: Rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. Paraíba: Av. D. Pedro I, 1.012 - João Pessoa - CEP 58000. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 Boa Vista - Recife - CEP 50000. Alagoas: Rua Fernandes de Barros, 43 - sala 05 Centro - Maceió - CEP 57000. Bahia: Rua Senador Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador - CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 260 - sala 101 - Feira de Santana - CEP 44100. Minas Gerais: Rua da Bahia, 573 sala 304 - Centro - Belo Horizonte - Tel.: 224-7635 - CEP 30000. Rua do Contorno Rodoviário, 345/355 - Contagem - CEP 32000. Goiás: Av. Goiás, 606 - edifício Minasbank - sala 2005 - Centro - Tel.: 225-6689 - Goiânia - CEP 74000. Distrito Federal: Ed. Goiás - sala 322 - Setor Comercial Sul - Brasília - CEP 70317. Espírito Santo: Av. Getúlio Vargas, 247 - sala 705 - Vitória - CEP 29000. Rio de Janeiro: Rua da Lapa, 200 - sala 1111 - Lapa - Rio de Janeiro - CEP 20021. Av. Amarel Peixoto, 370 - sala 807 - Centro - Niterói - CEP 24000. São Paulo: Rua Marechal Deodoro, 943 - Centro - Campinas - CEP 13400. Praça Ennes da Silveira Melo, 1378 - Piracicaba - CEP 13400. Paraná: Rua Barão do Rio Branco, 41 - sala 809-A Curitiba - CEP 80000. Rua Sergipe, 891, salas 7 e 9 - Londrina - CEP 85100. Rio Grande do Sul: Rua General Câmara, 52 sala 29 - Centro - Porto Alegre - CEP 90000. Rua Dr. Montauray, 658 - 1º andar sala 15 - Caxias do Sul - CEP 95100. Sergipe: Rua João Pessoa, 299, sala 28 - Aracaju - CEP 49000.

A Tribuna Operária é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Impressa na Cia. Editora Jorjús Rua Gastão da Cunha, 49 - Fone: 531-8900 - São Paulo.

Desejo receber em casa os 25 próximos números da Tribuna Operária. Para isto envio anexo um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., correspondente a uma

Assinatura de apoio (Cr\$ 1.500,00)

Assinatura standart (Cr\$ 750,00)

Assinatura parcelada (2 x Cr\$ 375,00)

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_

Fone: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

**CDM**

Centro de Documentação e Memória

Fundação Maurício Grabois

## Desemprego em massa causado pelo latifúndio

Nos últimos cinco anos meio milhão de empregos deixaram de existir na agropecuária da Região Sul. É o que revelam os primeiros resultados do Censo Agropecuario de 1980, divulgados pelo IBGE em 13 de novembro. Em todo o país o número de empregados na agropecuária está crescendo muito menos que o aumento da população.

Desde o Censo Agropecuario de 1975, a população total do Brasil tem crescido na média anual de 2,5%, e o emprego rural apenas 0,68%. Quatro vezes menos!

A expulsão do homem do campo vai explodir nas cidades. Mas desde o começo de 1981 a crise industrial também está lançando trabalhadores na rua. O lavrador expulso não encontra serviço nas cidades. Sai da frigideira e cai no fogo.

### BOI EM VEZ DE GENTE

A gente se assusta quando lembra que o Brasil é o maior país do mundo em terras para a agricultura. Mas a proprie-

dade é tão concentrada, que os 266 maiores estabelecimentos rurais tem mais terras do que dois milhões de pequenos proprietários. Os latifundiários, a grande burguesia agrária e as multinacionais detém o monopólio da terra.

Os grandes contam com todas as facilidades do governo e conseguem modernizar suas explorações. A mecanização a serviço dos monopó-



Sai da frigideira, entra no fogo...

lios expulsa o homem da terra. Ou então é a pecuária extensiva que expulsa. Entre 1975 e 1980 o número de bovinos cresceu sete vezes mais do que o número de empregos.

### SÓ PARA OS RICOS

Nos dias de hoje, um estabelecimento rural não consegue ir muito longe sem empréstimos bancários. É por aí que o governo controla grande parte da agropecuária, através do Banco do Brasil e dos empréstimos a juros baixos.

O relatório do Banco do Brasil de 1980 é uma verdadeira radiografia da política agrária do governo. Apesar de existirem no Brasil mais de 5 milhões de propriedades rurais, o Banco do Brasil financiou apenas um milhão e duzentas mil. Cinquenta mil grandes propriedades receberam 200 bilhões de cruzeiros em empréstimos. Já os pequenos que conseguiram empréstimos foram 995 mil, mas ficaram apenas com 138 bilhões de cruzeiros. O monopólio do capital se junta com o monopólio da terra para esmagar a honra do campo.

# Só os militares mandam na nação que ninguém governa

Na quinta-feira, 12 de novembro, Aureliano Chaves devolveu a faixa presidencial a João Batista Figueiredo. Com um general de Exército novamente na Presidência, o regime de 1964 volta à sua "normalidade". Mas não a nação, que continua com um governo onde ninguém governa, só os militares mandam, cada um diz uma coisa e ninguém sabe o que faz.

Figueiredo consumiu oito minutos da cerimônia para guaguejar um improviso que normalmente não exigiria nem a metade desse tempo. "Foi a emoção", explicou o porta-voz oficial da Presidência, Carlos Átila. Mas a cara preocupada dos ministros o desmente. O general-presidente, depois do enfarte, dificilmente poderá desempenhar a contento o papel de super-cabo eleitoral do PDS na campanha de 1982.

E o governo da nação, como fica? As estatísticas econômicas mostram uma situação calamitosa. A cada dia que passa, o Brasil empobrece. A produção cai. O desemprego é tamanho que os patrões da indústria paulista mandam publicar como se fosse uma grande vitória o fato de terem demitido "apenas" 1.600 operários na primeira semana de novembro. A Previdência Social vai à falência e deixa de prestar diversos serviços aos trabalhadores. A inflação não baixa dos 100%.

A dívida externa passa dos 60 bilhões de dólares e a interna de 1,5 trilhões de cruzeiros.

O general Figueiredo, porém, não trata destes problemas. Tem outras prioridades. Dedicar-se à conciliação das brigas dentro do seu gabinete de ministros e do seu partido. Trabalhar para tapar as brechas que vão rachando o PDS em todos os estados. Consoar suas energias arquitetando os casuísticos que permitiriam forjar uma vitória do PDS em 1982.

O regime militar concentra-se na tentativa de sobreviver. Mas, ao fazê-lo, agrava todos os problemas do país e do povo. Em resposta, o movimento democrático e popular tende ao crescimento. Antes de chegar à metade do seu mandato, a administração Figueiredo já dá sinais de velhice, de coisa próxima do fim.



Na transferência do cargo, Aureliano reafirmou que quem manda são os militares

## Um paisano na Presidência

Os 50 dias de governo-fantasma de Aureliano Chaves foram marcados por problemas crescentes para o regime

Em seu breve discurso, ao devolver o cargo a Figueiredo, Aureliano Chaves fez questão de registrar um elogio "em especial" às Forças Armadas. Ao assumir a Presidência, dia 23 de setembro, ele não fizera nenhuma menção desse tipo, esquecido de que assumia sob a tutela dos ministros militares, após a famosa reunião no Othon Hotel, dia 19.

No dia seguinte, Aureliano ainda teve tempo de fazer uma visita ao Congresso Nacional, fato inédito desde o golpe de 1964. Foi sua última iniciativa. A partir daí, nos 49 dias restantes, seu governo foi de fachada. Outros comandavam os cordéis da administração federal.

Os ministros, na sua grande maioria, viajaram para o Rio de Janeiro, onde despachavam com Figueiredo. Delfim Neto iniciou uma longa

romaria pela Europa. Quando Figueiredo fez sua custosa viagem aos Estados Unidos para tratamento, foi junto com duas das principais figuras do regime - os generais Medeiros, do SNI, e Venturini, da Casa Militar. Na prática, passaram a funcionar dois governos no país.

Porém nenhum dos dois governou. Até as próprias questões de interesse dos donos do poder escaparam ao seu controle. O PDS, orfão, entrou em desagregação, sofreu as derrotas parlamentares das sublegendas e do "pacoito previdenciário" e quase fica em minoria na Câmara. Isto sim, foi uma vitória efetiva da oposição. Quanto ao mais, ficou provado que o sistema, o regime militar, pode continuar funcionando, contra o povo, até com um paisano na Presidência.

## Patrão se desespera com as denúncias da Tribuna

O sr. Valdir Rodrigues de Andrade, dono da fábrica de massas Samasa, em João Pessoa, resolveu processar a Tribuna Operária, com base na Lei de Imprensa. E deu assim um primoroso exemplo de como funcionam os miolos de um explorador capitalista. Só lamentamos não ter espaço para publicar na íntegra a queixa-crime do sr. Andrade, o que seria muito útil à educação de nossa classe.

### NÃO SE PODE LER?

A ira do sr. Andrade deve-se à carta de um operário, publicada na seção Fala o Povo (n.º 38 da TO), denunciando a exploração reinante na Samasa: pagamento por produção, nunca maior que o salário-mínimo; jornadas obrigatórias de até 12 horas, arbitrariedades, humilhações.

Mas deixemos o sr. Andra-

de falar. "No dia 14 de agosto - diz ele - dois indivíduos procederam um verdadeiro comício subversivo" na porta da fábrica. "Não satisfeitos, apanharam vários exemplares do famigerado 'jornal' da imprensa alternativa Tribuna Operária e passaram a vendê-los aos operários. Apesar das ordens expressas da direção da querelante (a Samasa) no sentido de proibição de venda do referido 'jornal', o mesmo foi vendido a diversos empregados, que (...) o exibiam e se autoconcitavam a abandonar o trabalho".

### SÃO DUAS CLASSES

Assim raciocina o capitalista. Pensa que é dono não só da fábrica, mas também da consciência e da vontade dos operários. Acha que pode proibi-los de ler isto ou aquilo. Quando se vê desobede-

cido, escandaliza-se e apela para as armas do arbítrio, como a Lei de Imprensa.

O sr. Andrade diz que a "comunidade industrial e empresarial" recebeu com "visível repulsa" a denúncia do operário. E que ele próprio "goza de excelente prestígio no seio da melhor sociedade paraibana". É possível, em se tratando da sociedade dos latifundiários e capitalistas. É que trata-se de duas classes, sr. Andrade. A dos senhores, da "melhor sociedade", da "comunidade industrial e empresarial", vive do trabalho alheio. E a nossa classe, dos explorados pelo capital, está farta de tanto parasitismo, na Paraíba e em toda parte. A exemplo de muitos outros, os operários da Samasa, como diz a denúncia, já "têm consciência de que são explorados e oprimidos". Não vão suportar toda vida essa situação.



Marchezan (esq.) e Passarinho: sem saída

## Governo esconde as regras do jogo para eleição de 82

A menos de um ano da data prevista para as eleições de 1982, o governo continua escondendo o jogo em relação às normas eleitorais. Quer apanhar o povo e a oposição desprevenidos com seus casuismos de última hora.

Enquanto isso, os 50 milhões de brasileiros continuam sem saber em que condições deverão comparecer às urnas, dentro de 12 meses. Nem o dia da eleição está marcado, se é que será um dia apenas, pois há gente no governo querendo a eleição em dois turnos. As condições para a propaganda dos candidatos no rádio e na televisão também não existem. E há ainda a possibilidade de surgirem projetos casuísticos dos mais diversos tipos, no estilo das incontáveis propostas que diversos parlamentares do PDS têm apresentado nos últimos meses.

Para o governo uma única coisa está definida: só ele pode ganhar as eleições, eleger a maioria dos governadores, a maioria da Câmara Federal e do Senado, garantindo o controle do Colégio Eleitoral que deverá escolher em 1984 o sucessor de Figueiredo. Uma coisa, porém, é querer ganhar, e outra é descobrir como.

Essa situação tem agravado as brigas entre os caciques governistas. A mais recente é entre o ministro Abi Acker e o presidente do PDS, José Sarney, sobre a retirada ou não de dois projetos em trânsito no Congresso. Mas é também uma forma do governo ir ganhando tempo, deixando os partidos, os candidatos e os eleitores opacionistas na indefinição. Desta forma, se a oposição não mantiver elevada a vigilância contra os casuismos, pode se deparar em cima da hora com algum dos tristemente famosos "pacotes" do governo que falsifiquem a vontade soberana do povo nas urnas de 1982.

## Movimento decide fechar após 5 anos nas bancas

A convenção nacional do semanário Movimento, reunida dia 15 de novembro em São Paulo, tomou posição unânime pelo fechamento do jornal. O último número de Movimento, o 334, circulará na segunda-feira dia 23, com um balanço de sua experiência e as razões do fechamento.

### UM GESTO DE CORAGEM

Movimento começou a circular em julho de 1975. O país vivia na época os dias negros da censura prévia. Lançar um jornal já era um ato de coragem. E mais ainda um jornal comprometido com "a luta dos cidadãos brasileiros pelas liberdades democráticas; pela melhoria da qualidade de vida da população; contra a exploração do país por interesses estrangeiros".

E começou a guerra de guerrilhas contra a censura prévia, que se prolongaria até junho de 1978, quando esta odienta instituição do fascismo deixou de existir. Em 153 números sob censura prévia, Movimento teve três edições completamente apreendidas e 3.093 artigos vetados na íntegra, assim como 3.162 ilustrações e nada menos que 4,5 milhões de palavras. A censura era feita pela Polícia Federal e também pelo SNI, dirigido na época pelo general João Batista Figueiredo.

### FERRAMENTA DA DEMOCRACIA

Movimento resistiu a tudo. Às vezes os jornalistas chegavam a chorar de raiva, mas resistiam. E encontraram força para isso no apoio de todos os brasileiros que se opunham ao regime militar e ao fascismo. O jornal tornou-se uma ferramenta da luta pela democracia. Em torno do seu programa antiterrorista e de um jornalismo de boa qualidade, conseguiu reunir a simpatia dos mais amplos setores da sociedade. Entrava em gabinetes da Câmara Federal e do Senado, mas também nos povoados distantes de São Félix do Araguaia, na periferia operária de São Paulo e no escritório de capitalistas nacionais com sentimentos patrióticos.

O fim da censura prévia coincidiu com o lançamento do Movimento. Fundação Maurício Grabois



O número um de Movimento: dia 23 sai o último

Uma onda grevista sem precedentes começava a sacudir a classe operária. A candidatura Euler Bentes contestava o sucessor do regime para Geisel, general Figueiredo. A campanha eleitoral do MDB contagiava o país. Movimento acompanhava passo a passo os acontecimentos, entrando na sua melhor fase. A venda nas bancas passou de 8 a 12 mil para até 21 mil exemplares.

No entanto, a partir de 1979 o jornal começou a enfrentar dificuldades internas e entrou em crise. Passou a fugir de seu projeto inicial, de um semanário amplo, de frente, centrado no combate ao regime militar. Estreitou-se. Refletindo este quadro, e também os atentados terroristas contra bancas de jornais, as vendas caíram. Ultimamente, eram em média de 3.700 exemplares.

Que motivos levaram a isso? Raimundo Pereira, editor do jornal desde o primeiro até o último número, aponta, entre outras causas, o esquecimento de que o método de trabalho entre as correntes democráticas deve ser o de levar adiante as posições estabelecidas em comum, e não as divergências. Mas frisa que o programa de Movimento continua acertado, e que hoje, mais ainda que antes, os brasileiros comprometidos com a democracia e o povo precisam de um jornal amplo e informativo, guiado por um

### LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

## O movimento operário e a luta eleitoral

Falta menos de um ano para as eleições de 1982. Todos os partidos e correntes políticas do país lançam-se à batalha das urnas. E como no fundo ela é um episódio da luta de classes, cada um se comporta à sua moda, segundo ordenam os interesses da sua classe.

Os operários conscientes não são exceção. Eles têm pela frente a tarefa de despertar o conjunto da sua classe, e as grandes massas de milhões de trabalhadores da cidade e do campo, descontentes, mas muitas vezes embrutecidas, apáticas, passivas. Precisam conduzi-las, não só nas lutas por seus interesses imediatos, e contra o regime arbitrário, como no combate muitas vezes mais ambicioso e renhido por uma sociedade nova, pela democracia popular e o socialismo.

### MIL FORMAS DA MESMA LUTA

Numa tarefa tão gigantesca, seria uma insensatez e um crime desprezar qualquer forma de ação, qualquer instrumento capaz de ajudar. Mas ainda em tempos de crise social e política, quando os acontecimentos apresentam muito mais reviravoltas surpreendentes, em que da noite para o dia esta ou aquela forma de luta ganha nova importância.

Por isso o movimento operário consciente, desde os seus primeiros passos, viu que tinha que atuar também na frente eleitoral e parlamentar. Não por alimentar ilusões numa transformação profunda da sociedade simplesmente através do voto. Marx chegou a comparar os parlamentos burgueses a "estábulo", tamanha a sujeira que se acumula neles. Mas por compreender que também neste terreno os trabalhadores precisam fazer a sua própria experiência, constatar eles mesmos na prática a necessidade de um novo sistema político-social.

### UMA TRIBUNA DE COMBATE

Para o movimento operário, a luta eleitoral e parlamentar sempre esteve associada à necessidade de conquistar tribunas de denúncia, de propagação e luta.

Em épocas eleitorais, as próprias classes dominantes e seus governos, com objetivos inconfessáveis, tratam de arrastar o povo para a política. As massas do povo criam maior interesse pelas "grandes questões", comparam, discutem, tomam posição. Forma-se um clima de efervescência de idéias, semelhante ao das grandes greves e movimentos populares. É uma oportunidade de ouro para os operários conscientes difundirem também a sua política, proletária, de princípios. Para aparecerem como alternativa aos políticos burgueses e latifundiários e aos oportunistas, com respostas efetivas para os problemas que afligem o povo e a nação.

Também as bancadas parlamentares e os governos locais eleitos com base numa política assim servem de tribunas de denúncia e luta. Inclusive para expor à luz do dia os podres dos próprios "poderes constituídos", ajudando os trabalhadores a compreender melhor, sob uma ótica de classe, como é este regime e porque deve ser substituído.

### VIGILÂNCIA NUNCA É DEMAIS

Naturalmente, isto não se parece nem um pouco com as práticas eleitorais e parlamentares dos políticos tradicionais das classes dominantes, que com razão despertam a desconfiança dos trabalhadores. Implica num estilo completamente diferente. E implica também numa vigilância permanente dos eleitores sobre os eleitos, para que não se deixem arrastar pela vertigem de seus postos.

É que as classes dominantes têm uma longa e elaborada prática de corrupção e alijamento nos meios parlamentares, inclusive pelos meios mais sutis. Muitos partidos e parlamentares operários já se puseram a perder pelo contágio desse ambiente de confortáveis gabinetes e malcheirosa podridão política. Só a fiscalização coletiva e atenta dos trabalhadores cria as condições para evitar que isso ocorra.

# 38 mil assassinados na fábrica



## Construção civil pode entrar em greve no Espírito Santo

Os operários da Construção Civil de Grande Vitória (Espírito Santo) estão dispostos a deflagrar a greve, caso os patrões continuem em sua intransigência de querer passar por cima das suas reivindicações. Os operários estão em campanha salarial deste o final de agosto, pleiteando salário normativo de Cr\$ 18.367,00 para serventes, Cr\$ ..... 25.449,50 para profissionais e Cr\$ 35 mil para encarregados, além da produtividade de 15% e condições de segurança no trabalho e estabilidade. São 42 mil trabalhadores da construção civil, 13 mil dos quais sindicalizados. (da sucursal)

## Lavradores do norte de Minas protestam contra a violência

Cerca de 1.000 pessoas, na sua maioria trabalhadores rurais, participaram de uma manifestação contra a violência, dia 7 de novembro, em Montes Claros, Minas Gerais. O agravamento dos conflitos de terra no Norte de Minas, com ameaças de morte dos assessores da Federação dos Trabalhadores Rurais, Afrânio Oliveira Silva e Luis Chaves, levou 66 entidades a protestarem. Os principais responsáveis pela violência são as companhias reflorestadoras e latifundiários, principalmente a Rural Minas, Codevasf e o coronel Georgino Jorge. Os agressores já tentaram, inclusive, sequestrar o filho de 7 anos do advogado da Federação, Afrânio Silva. (da sucursal)

## Coronel do Exército agride repórter em Porto Alegre

No dia 28 de outubro o coronel David Freitas, relações públicas do III Exército, tomou violentamente de um repórter gaúcho uma fita contendo a gravação de entrevista concedida pelo adido militar da Itália. O fato ocorreu no aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre. O Sindicato dos Jornalistas do Rio Grande do Sul protestou contra a violência do militar e solicitou esclarecimentos ao III Exército, "pois a nosso juízo", afirmou o Sindicato em nota oficial, "os militares também são funcionários públicos deste País e enquadrados no convívio social da Nação". (da sucursal)

## Pelego expulsa sindicalistas que querem renovar entidade

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Luzia, Honorato Santana de Oliveira, continua tentando colocar a entidade dos trabalhadores a serviço dos grileiros e fazendeiros. Em julho último Honorato resolveu, por contra própria, cassar o sindicato e o ex-presidente da entidade, Raimundo Alves da Silva (Nonatinho), e outros quatro sindicalistas. Eles foram cassados por não concordarem com as traições do pelego Honorato, e por lutarem para renovar a entidade. (da sucursal)

## Servidores públicos gaúchos ameaçam greve para o dia 5

Os servidores públicos do Rio Grande do Sul poderão entrar em greve no dia 5 de dezembro, caso suas reivindicações não sejam atendidas pelo governo estadual. Em assembleia com a presença de 2 mil pessoas, os servidores posicionaram-se na defesa de 120% de aumento em 1º de novembro, reajustes semestrais, 13º salário a partir deste ano, o direito de sindicalização. A assembleia foi presidida por três federações de servidores públicos gaúchos. (da sucursal)

## Ciraulo demite o presidente do Sindicato em João Pessoa

A Ciraulo Móveis, fábrica de João Pessoa (Paraíba), demitiu dois diretores do Sindicato dos Metalúrgicos — um deles o presidente da entidade, Francisco de Assis. A empresa demitiu os sindicalistas em represália à luta dos trabalhadores pelos seus direitos e contra as péssimas condições de trabalho. A Comissão Estadual Pró-Unidade Sindical emitiu cerca de 10 mil panfletos denunciando a medida arbitrária e conclamando a população paraibana a apoiar os dirigentes sindicais. (da sucursal)

## Joachim usa "O Metalúrgico" para atacar imprensa operária

Joãozinho, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, não gostou das revelações da *Tribuna Operária* sobre sua carreira de dedo-duro, agente sindical dos americanos, homem dos golpistas de 1964 e interventor, publicadas em julho numa edição especial. No seu último número, o jornal *O Metalúrgico*, órgão do Sindicato, diz que a *Tribuna* deveria ser processada, acusa-nos de "caluniadores" e "divisionistas". Mas não esclarece uma só das denúncias, formuladas com fatos, nomes e datas. Que vergonha para o jornal da gloriosa categoria metalúrgica de São Paulo empocalhar suas páginas com um ataque tão baixo!

## Solidariedade operária ajuda família de desempregado

Na Metaleve, Brasimet e outras fábricas da Zona Sul de São Paulo está correndo uma lista para ajudar a família de Rubens José Mário, o metalúrgico desempregado que num momento de desespero tomou soda cáustica (ver *TON* 52). Cada um dá pouco dinheiro, pois os tempos são difíceis para todos. Mas cerca de cem operários já contribuíram, e qualquer quantia ajuda, pois a família passa dificuldades até para comer.



Sem a menor condição de segurança, os mineiros de Crisciúma deixam a mina.

## Trabalhador de Crisciúma morre soterrado na mina

As 20 horas do dia 23 de outubro o operário Clésio Augusto Anselmo morreu soterrado nas minas de carvão da Carbonífera Próspera, em Crisciúma, Santa Catarina. Clésio, o Quequé, como era chamado por todos os mineiros, tinha apenas 22 anos de idade. O monte de pedras, terra e carvão que o amassou equivalia ao peso de 70 caminhões de entulho.

O governo, proprietário da mina, foi o único culpado pelo acidente. No dia anterior os trabalhadores já haviam reclamado à direção da Carbonífera que havia um caimento. No dia 23 os operários que

saíram no turno das 17 horas voltaram a falar do caimento. A turma que entrou às 17 horas - entre eles o Quequé - baixou à mina sem a presença de nenhum técnico responsável pela administração.

Por volta das 20 horas, Quequé, que trabalhava com três colegas numa das galerias do conjunto mecanizado número cinco da Mina A, tinha ido buscar parafusos para escoramento da calha. Quando voltava, seus colegas desapercebidos anunciaram o desabamento. Só que Quequé correu rumo à morte. O desabamento foi tão grave que toda a noite foi gasta para

remoção das pedras. O corpo de Quequé foi desenterrado às seis da manhã. Os demais mineiros que ficaram presos no interior da mina saíram por uma fresta aberta, quase morrendo por falta de oxigênio.

Um mineiro, que preferiu não se identificar, desabafou no dia do enterramento do companheiro: "A pressão do teto é muito grande, e o escoramento, que é feito com parafusos, não suporta. Se o escoramento fosse feito de madeira e tivesse uma escora, isso não teria acontecido. Mas falta de avisar não foi, por isso toda culpa é da Próspera".

## A tragédia de um operário que teve seu pulmão roubado

Os índices de acidentes de trabalho, apesar de pungentes, não conseguem expressar as dificuldades por que passam milhares de acidentados. A história do metalúrgico paulista João Dias Filho, 28 anos, ajuda a entender um pouco mais a situação. Ele era caldeireiro da Pressas Schuller, em Diadema, quando no dia 24 de agosto de 1978, sofreu um acidente.

"Quando eu comecei a trabalhar senti que o cheiro do vazamento do gás de acetileno estava forte. Ao meu lado funcionava um esmeril, sem proteção, que soltou uma faísca e houve uma forte explosão. A princípio parecia que eu só tinha tido umas queimaduras, mas quando cheguei na enfermaria comecei a jorrar sangue. O ar não saía nem pela boca, nem pelo nariz, e o peito começou a dilatar. Fui levado direto para cirurgia, ficando oito dias na UTI, entre a vida e a morte".

Resultado do acidente: João ficou sem uma parte do pulmão, teve um pneumotórax. Depois de um pequeno período de repouso voltou para a Schuller, trabalhando lá mais nove meses no mesmo setor e ritmo de trabalho. Mas na primeira oportunidade a empresa o mandou embora, sem direito algum como acidentado. "Eles se aproveitaram que o nosso Sindicato, em São Bernardo, estava sob intervenção, não dava pra reclamar. Me mandaram embora, sendo que existe uma lei que proíbe a dispensa de acidentados. Patrão é assim: usa a gente até o bagaço, depois dá um pé no traieiro".

### PRESTAÇÃO SEM PAGAR

"Depois do acidente eu não consegui mais emprego. Fiz ficha em várias firmas, mas quando chegava a hora do exame médico e eles viam minha cicatriz, não me aceitavam. Pra sobreviver faço bicos, quebro pedras, coloco grades em casas, apesar de sentir dor. Quando fui demitido entrei com um processo pedindo ao



João Dias expõe a cicatriz do acidente

INPS uma ajuda. Eles amarraram, e só agora em março começaram a me dar 7.659 cruzeiros. Sorte que minhas duas irmãs trabalham. Mesmo assim a gente já deve duas prestações para o BNH".

"Essa é uma marca que eu vou carregar enquanto viver. Eles cortaram uma parte do meu corpo. Mas não sou eu o único. O João Adonias, um amigo, sofreu um acidente lá na metalúrgica Atlas, perdendo a perna. Na Voith um outro companheiro morreu na minha frente. Nesta hora dá vontade da gente sair quebrando tudo. Eu sou de origem pobre, preciso trabalhar. Mas não gosto de injustiças".

bém aumentou de 2.378 em 1977, para 4.298 em 1979.

### GOVERNO FALSIFICA

A forma que o governo encontrou para omitir o verdadeiro número dos acidentados foi uma mudança da legislação acidentária. Em 1976 a responsabilidade pelos primeiros 15 dias de afastamento do empregado acidentado foi transferida para as empresas. Com isto o patrão deixou de notificar ao INPS inúmeros casos de acidentados internos. Já o número de mortes e aposentadorias por invalidez não diminuiu, porque não dá para esconder um operário morto ou inválido. O governo também tenta esconder os milhares de casos de doenças profissionais, as contraindas no dia-a-dia de trabalho, que não aparecem a olho nu, mas acabam aos poucos com o trabalhador. Estima-se que só no setor metalúrgico do estado de São Paulo existem hoje 48.869 casos de surdez de variados graus e 8.771 casos de surdez irreversível.

A tendência, inclusive, com a crise econômica, é o número de acidentes registrados pelo Ministério do Trabalho diminuir ainda mais. Inúmeros trabalhadores, com medo da demissão, nem reclamam das dores que sentem na produção. Um exemplo é o metalúrgico paulista A.W., de 49 anos de idade, que sofreu um acidente de trabalho com traumatismo na coluna, o que ocasionou fortes dores. "Porém recusou o atestado médico.

(Altamiro Borges)

**A escalada sangrenta das mortes nos acidentes de trabalho**

**1971 - 2.559 mortos**

**1973 - 3.122 mortos**

**1975 - 4.001 mortos**

**1977 - 4.445 mortos**

**1979 - 4.673 mortos**

**1980 - 4.824 mortos**

## CIPA: arma do trabalhador

Na luta contra os acidentes de trabalho, uma das trincheiras dos trabalhadores é a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Obrigatórias em todas as empresas com mais de 50 assalariados, os cipeiros devem ser eleitos democraticamente dentro da empresa e, por lei, têm direito a um ano de estabilidade.

Os patrões não são ingênuos, e tentam de todas as formas restringir a atuação das CIPAs. Procuram impedir a eleição dos trabalhadores mais combativos e conscientes. Tratam de dificultar o contato entre os cipeiros e o Sindicato da categoria. Apresentam um falso caminho para a CIPA, tornando-a um auxiliar patronal na procura de maior e melhor produção. Quando não conseguem atingir nenhum destes intentos os patrões apelam. Negando a própria lei atual, demitem os melhores cipeiros.

Só que nos últimos anos vários capitalistas foram derrotados dentro da própria empresa. Os casos de CIPAs mais avançadas são numerosos. Além de desenvolverem a luta dentro da empresa para melhorar as condições de segurança no trabalho, estas CIPAs têm se juntado aos sindicatos na luta contra as causas dos acidentes: contra as constantes horas-extras; as demissões em massa; e por estabilidade aos acidentados.

Apesar das restrições da legislação e dos patrões, as CIPAs são hoje o único instrumento de representação dos trabalhadores por empresa. Nela está contido o germe das comissões de fábrica, reivindicação maior do movimento operário. E se os cipeiros conquistam sólida representatividade no seio da empresa fica difícil os patrões demitirem, pois correm o risco de colher represálias.

## A greve nacional dos professores



Professores do Rio de Janeiro aprovam a greve nacional.

Pela segunda vez os professores das universidades federais estão em greve nacional. Sua principal reivindicação é o direito ao reajuste semestral, que o governo insiste em negar para os funcionários públicos. Os professores fizeram sua reivindicação ao general Rubem Ludwig, Ministro da Educação, em maio. O general nega-se a dar resposta, pedindo prazos novos para "pensar no assunto". Mas um assessor do Ministério, Antônio Praxedes, foi categórico, dizendo que "o governo não dará nada além do que já deu".

### CHEGA DE TRUQUES

Os professores estão cansados dos truques do ministro. Eles exigem aumento salarial de 45%, a contar de março passado, e o reajuste de setembro, totalizando 105% de reajuste. Defendem ainda que o governo destine 12% do orçamento da União para a Educação.

"O MEC conhece nossas reivindicações há muito tempo", conta

Amundson Portela, vice-presidente da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (ANDES). "Estivemos com o ministro no dia 11 de maio, depois em julho, em setembro, duas vezes em novembro. Em todos esses encontros o general pedia prazo para dar resposta às nossas reivindicações. Agora, em nosso último contato com o MEC, foi solicitado um prazo para janeiro. Isso não é suportável para os professores, além de ser uma tentativa de nos desmobilizar e nos enfraquecer".

As reivindicações dos professores são justas, e isso o próprio general Ludwig reconheceu. Ele viu-se obrigado a admitir que havia "uma defasagem salarial entre professores de fundações e das universidades autárquicas".

Segundo documento da Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba, somente este ano a categoria do funcionalismo público "deixou de receber Cr\$ 377.068,00, ou o equivalente a 4,41

salários". Isso para quem ganha Cr\$ 85 mil por mês. "Para os níveis mais baixos de remuneração essa perda alcança quase 6 salários por ano", acrescenta a associação.

### MOVIMENTO NACIONAL

É um problema que afeta aos professores de norte a sul do país, daí a importância de sua luta ser unificada a nível de todo o Brasil. Em todos os estados onde existem universidades federais o movimento grevista está crescendo, abarcando cerca de 30 mil professores.

Os docentes, que já contam com o apoio dos estudantes universitários para sua luta, percebem também a necessidade de se posicionarem com maior força frente às grandes questões nacionais. Como salienta o vice-presidente da ANDES, Amundson, "nossos objetivos só serão alcançados com uma ampla participação da comunidade universitária e num contexto de transformação profunda da sociedade brasileira".



Os flagelados da seca não tem nenhum apoio do governo

## Polícia fuzila um flagelado da seca no sertão alagoano

A polícia de Alagoas fuzilou covardemente Antônio Gomes da Silva. Foi no dia 5 de Novembro. Antonio e mais oitocentos companheiros seus, também flagelados pela seca, passavam fome há vários dias. Tentavam conseguir alimentos na cidade de Canapi e a polícia atacou. Há dois meses e meio que a Sudene não paga os salários dos inscritos nas frentes de trabalho. Em vez de dinheiro, o governo manda chumbo.



Antônio, assassinado

Graves conflitos estão ocorrendo na região das secas de Alagoas. O município de Olho D'Água das Flores foi invadido por 700 agricultores que já passavam fome há duas semanas. O choque com a polícia foi violento, um policial foi ferido.

Os sindicatos de trabalhadores rurais da região fizeram uma grave denúncia. As crianças de muitos trabalhadores das frentes de trabalho estão sendo internadas em hospitais com graves doenças causadas pela fome.

Os flagelados não se atemorizam e partem para a luta em Poço das Fronteiras, Maravilhas, Ouro Branco, Dois Riachos, Carneiros, Olivença e São José da Tapera. O terrível atraso no pagamento da Sudene atinge quase 30 mil lavradores. Os flagelados trabalharam de sol a sol, mas estão colhendo fome e desespero.

**UM CRIME SEM AUTOR**  
Além do assassinato do trabalhador, outro fato causa grande revolta na população. O inquérito policial para apurar o crime de morte até agora não chegou a nada. Segundo a polícia, foi um crime sem autor!

(da sucursal)

**PREFEITOS EM FUGA**  
As autoridades locais já não conseguem controlar a situação. Os prefeitos de Canapi e de Olho D'Água

INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL

## EUA fazem ação militar agressiva no deserto

Os imperialistas norte-americanos iniciaram no último dia 14 a sua maior ação militar no Oriente Médio dos últimos anos. As manobras conjuntas dos Estados Unidos, Egito, Sudão e Somália, chamadas "Estrela Brilhante", tem objetivos claramente intervencionistas. As manobras foram decididas em caráter de urgência, logo após o assassinato de Anwar Sadat, chefe do governo egípcio e homem de confiança dos americanos.

### CONVITE À AGRESSÃO

O caráter agressivo da operação "Estrela Brilhante" foi clinicamente admitido pelo seu comandante, o tenente-general do Exército americano Robert Kingston: "antes de tudo, teremos de ser convidados a intervir... Segundo, trabalharemos em coordenação e cooperação com os países anfitriões, e terceiro, temos a capacidade de projetar uma forma considerável em tempo limitado."

O Oriente Médio é uma das zonas de maiores conflitos inter-imperialistas do mundo atual. Ali tanto os imperialistas norte-americanos quanto os social-imperialistas soviéticos disputam áreas de influência. Os Estados Unidos estão buscando um avanço na área. Tem realizado provocações no espaço aéreo da Líbia. Venderam para a Arábia Saudita o maior "pacote" de armamentos da história, no valor de 6 bilhões de dólares, incluindo na operação os aviões-rádare Awacs.

Segundo o jornal *Washington Post*, o objetivo do governo norte-americano é montar nessa área um centro de observação e comando, diretamente ligado ao Pentágono. Dentro desse objetivo se enquadra a atual operação "Estrela Brilhante", que envolveu em um só dia 24 aviões de transporte, 856 paraquedistas, 10 efetivos da Força Aérea Egípcia e 180 toneladas de equipamentos bélicos. A operação tem seu fim previsto para dezembro.



Henry Kissinger ataca no Rio

## Brasil, sede de reunião secreta dos imperialistas

Com a presença de dois ex-secretários de Estado do governo norte-americano, o famigerado Henry Kissinger e William Rogers, foi realizado no Rio de Janeiro um debate sobre "As Relações Norte-Sul no Contexto Latino-Americano". É a primeira vez que esse debate é realizado fora de Washington, sede do Centro para Estudos Estratégicos e Internacionais, que o promoveu.

O Centro, que é comandado por David Rockefeller, juntou no Rio um punhado de imperialistas, como os presidentes da Toyota Motor, Eiji Toyota; da International Business Machine (IBM), Ralph Pfeifer; da Philips, Frederick Philips; da Olivetti, Carlo de Beneditti. O único brasileiro membro desse fechado clube é o presidente do Banco do Estado do Rio de Janeiro, Israel Klabin. Mas os fiéis amigos dos multimilionários internacionais, os ministros Delfim Netto e Saraiva Guerreiro, também participaram das sessões secretas do Centro.

(da sucursal)

# Generais querem jogar o Brasil contra El Salvador

O Exército brasileiro poderá participar de um comando militar, organizado pelos Estados Unidos, para invadir El Salvador. Ao voltar da Conferência dos Exércitos Americanos, o porta-voz do Ministério do Exército, general Octávio Luís de Resende, disse que "o problema de El Salvador está exigindo uma colaboração nossa, naquilo que for possível".

A formação de um comando militar com a participação dos exércitos reacionários de vários países latino-americanos pode ser a opção dos Estados Unidos para evitar a vitória dos patriotas salvadorenos sobre a junta fascista que governa o país. O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, diz que não planeja "colocar americanos em combate em qualquer lugar do mundo". Ao mesmo tempo, seu secretário de Estado, o general fascista Alexandre Haig, admitiu que o governo americano se interessa em derrubar os governos de Cuba e Nicarágua, e que é preciso aumentar a ajuda para manter a junta militar de El Salvador no poder.

### PREPARANDO A INTERVENÇÃO

Não é só com o Brasil que os Estados Unidos contam em seu plano de intervir na América Central. Uma missão militar norte-americana visitou a Argentina para tratar desse objetivo. O presidente da Venezuela, Herrera Campins, vai conversar com Reagan sobre o assunto. O general Haig vai para o México ainda este mês, para discutir a situação da América Central. Além disso, os Estados Unidos planejam o bloqueio naval a Cuba e Nicarágua e ao mesmo tempo Honduras aumentou suas provocações militares contra o governo nicaraguense.

A preocupação dos imperialistas americanos com o destino de El Salvador deve-se ao crescimento da luta popular nesse país. O



O general fascista Alexander Haig (acima) quer enviar soldados norte-americanos para derramar sangue salvadorenho, em apoio ao regime que decepa cabeças



próprio presidente da junta militar salvadorenha, o democrata-cristão José Napoleón Duarte admitiu que os guerrilheiros tem "o controle de aproximadamente uma quarta parte do território nacional" e que a junta pode perder o acesso terrestre a quase metade do país, se a luta guerrilheira continuar.

Os principais objetivos dos patriotas salvadorenos são a derrubada da ditadura

militar; a destruição do atual exército e dos aparelhos repressivos e formação de um novo exército, com base no Exército Popular de Libertação; o fim do domínio imperialista norte-americano; o respeito às liberdades democráticas fundamentais e a participação popular na gestão do país, através das organizações de massas; e reformas profundas, entre as quais uma reforma agrária que dê a terra para quem nela trabalha.

## Albânia, um país sem crise

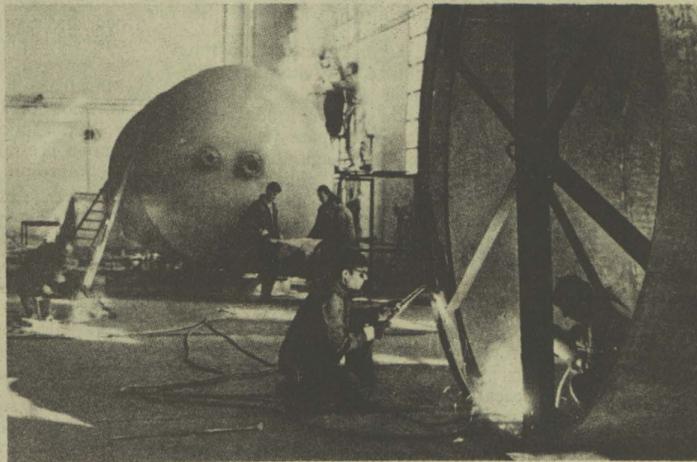
O VIII Congresso do Partido do Trabalho da Albânia ocorre num momento em que todo o mundo capitalista e revisionista atravessa uma de suas maiores crises, com abalos políticos, corrupção, piora das condições de vida dos trabalhadores. Mas na pequenina Albânia "há plena estabilidade econômica e política, a sociedade é sadia, as pessoas estão seguras de seu presente e futuro", afirmou Enver Hodja, principal dirigente do PTA, ao abrir o Congresso.

### METAS ULTRAPASSADAS

Ao fazer o balanço do VI Plano Quinquenal, realizado entre 1975 e 1980, o primeiro-ministro Mehmet Shehu afirmou que a "Albânia é o único país do mundo sem dívida externa ou interna, sem impostos, sem inflação, sem elevação dos preços nem desemprego, com serviço sanitário e ensino gratuitos, com ditadura do proletariado e verdadeira democracia socialista, onde o partido e o povo estão em unidade de aço, onde tudo se faz apenas para o bem do povo, onde as massas trabalhadoras são donas do seu destino".

As metas do Plano Quinquenal foram alcançadas. Entre 1975 e 1980, o Produto Social Global cresceu 24,4%; a produção industrial aumentou 34,4% e a produção agrícola 21,4%, enquanto as exportações cresceram 33%. A produção de meios de produção (máquinas e equipamentos) aumentou 51,3%; a da indústria química duplicou; e a da indústria mecânica cresceu 57,4%, ou seja, 17% a mais que o definido no plano aprovado em 1975.

Outra grande vitória dos albaneses no plano econômico foi a descoberta de



A Cidade Stálin produz peças para extrair o petróleo que a URSS negava existir

novas jazidas petrolíferas. Os revisionistas soviéticos afirmaram várias vezes que na Albânia não existia petróleo. "Mas agora — informou Mehmet Shehu — nosso país não só é independente de importações de combustível como se tornou um exportador de derivados de petróleo, bem como de energia elétrica."

### O BEM-ESTAR DO POVO

O mais importante é que essas conquistas beneficiam o próprio povo da Albânia, único país do mundo onde não existem explorados nem exploradores. Assim, a população consumiu em 1980 20% a mais que em 1975. O número de crianças nas creches aumentou 19,6% e o de estudantes de segundo

grau 48,6%. Existe um médico e um dentista para cada 597 habitantes. E a licença remunerada para as mulheres no período de parto aumentou de quatro para seis meses!

Baseados nestas conquistas, os trabalhadores albaneses elaboraram o VIII Plano Quinquenal, que irá até 1985. Será o primeiro baseado unicamente nos recursos naturais e humanos do país, sem ajuda ou créditos externos. A meta é elevar a produção social global de 34 a 36%, a industrial entre 36 e 38% e a agrícola entre 30 e 32%. Os albaneses estão seguros de que vão atingi-lo, pois contam com uma organização revolucionária solidamente ligada ao povo, como o PTA, e guiam-se pela teoria científica de Marx Engels, Lênin e Stálin.

## A frente única democrática contra a guerra fascista

A II Guerra Mundial estourou devido às contradições entre as potências imperialistas. Mas, com a invasão da União Soviética e a resistência dos povos, ganhou o caráter de luta antifascista, em defesa da independência nacional e da pátria socialista ameaçada.

Depois da ascensão de Hitler, sobretudo, voltaram a acirrar-se as contradições entre as potências imperialistas em busca de mercados, de fontes de matérias primas e áreas para aplicação de capitais.

Em 1936, a Alemanha assinou com a Itália e o Japão um pacto anticomunista, voltado contra a URSS. A II Guerra Mundial começou na verdade sem declaração de guerra. A partir de agosto de 1939, em operações-relâmpago, os nazistas ocuparam a Polônia, Bélgica, Holanda, Dinamarca e parte da França.

As outras potências capitalistas temiam o avanço das forças nazifascistas, mas, por outro lado, acreditavam que o fascismo poderia deter o movimento operário europeu e os movimentos de libertação nacional nos países sob domínio colonial. Tinham também

uma esperança de que ele liquidasse o socialismo na URSS. Por isto, adotaram durante um longo tempo uma atitude de tolerância e mesmo capitulação diante da ofensiva belicista do eixo Alemanha-Itália-Japão.

### GUERRA ANTIFASCISTA

Em junho de 1941, a Alemanha invadiu a URSS. Para os capitalistas, era uma guerra de morte contra o socialismo. Mas os trabalhadores e os povos viam na URSS a esperança da libertação contra o jugo fascista. A guerra tomou então um caráter novo, de luta antifascista.

Levando em conta as agudas contradições inter-imperialistas e a pressão das massas trabalhadoras sobre os governos burgueses, o movimento comunista internacional adotou a



O Exército Vermelho Soviético em combate ao invasor nazista

política de formar um poderoso movimento de massas e uma ampla frente única mundial contra o eixo nazifascista. O Exército Vermelho vibrou o golpe de morte nos invasores alemães, em janeiro de 1943, na Batalha de Stalingrado. E na retaguarda de Hitler combatiam com heroísmo os Partisans, guerrilheiros antifascistas da França, Itália, Iugoslávia, Albânia, Grécia, etc. Isso fez fracassar o plano de Hitler. Depois de Stalingrado,

as forças do socialismo, da paz e da liberdade passaram à ofensiva, que só terminou com a tomada de Berlim, em maio de 1945.

A vitória sobre o nazifascismo na II Guerra marcou uma nova etapa na crise geral do capitalismo. A revolução triunfou em vários países e formou-se o bloco socialista. A correlação mundial de forças inverteu-se a favor do proletariado, como veremos a seguir.



Destacamos neste número uma carta de Coroatá, Maranhão, denunciando o brutal assassinato de um lavrador da região por um pistoleiro. Retrato forte e bem real dos conflitos que vêm se desenvolvendo no campo brasileiro. Possesores e lavradores enfrentam a sanha dos grandes latifundiários, seus capangas e grileiros. É a luta pela terra, que vem agitando vasta regiões deste imenso campo brasileiro. Prova disso é a poesia em homenagem a um outro lavrador assassinado, mas no Nordeste, na Paraíba. Mas não são apenas os lavradores que morrem.

Muitas outras cartas mereciam ser citadas. Como a da violência policial em Belo Horizonte, várias falando sobre as condições de trabalho e de vida de nosso povo. Cada uma delas traz uma denúncia, um exemplo, uma informação. Continue a escrever, amigo leitor. Aproveite este espaço para trabalhar neste seu jornal, que é o jornal de todos os que lutam pela justiça e a liberdade, por um mundo melhor! (Olívia Rangel)

## Favelados de Fortaleza são expulsos e reagem

Há mais de 8 anos centenas de famílias moravam tranquilas na "Favela das Placas" no morro próximo à Praia do Futuro. Até que um dia a Dra. Vera Martins, Superintendente da Fundação do Serviço Social de Fortaleza, acompanhada por um funcionário de nome Pinheiro, chegou comunicando que transferira todos para o conjunto Palmeira, que fica a quase 30 km da favela.

Diante disso 20 moradores foram transferidos para o conjunto Palmeira e lá chegando foram jogados debaixo de lona sem água e luz, sem as mínimas condições de habitação. Umas 10 famílias se revoltaram e voltaram para a antiga favela.

Uns dias depois a Dra. Vera e o Sr. Pinheiro foram à favela acompanhados pela polícia COE — e ameaçaram a todos, deram até o dia 3 de novembro para a mudança, caso contrário, o trator da Prefeitura passaria por cima das casas. Os 700 habitantes

tomaram diversas medidas entre elas ir a procura da Profa — Programa de Assistência aos Favelados. Segundo declaração da comissão a 1ª dama recebeu-os com grosseria chamando-os de marginais, o que revoltou ainda mais o pessoal.

Com a presença do Interbairros, foi feita uma assembleia geral dos moradores onde foram tiradas várias comissões para visitar a Assembleia Legislativa, Câmara Municipal, rádios, jornais e televisão. As denúncias foram feitas pelos moradores que também falaram ao bispo de Fortaleza, D. Aluísio. Depois de ouvir a todos, ele se prontificou a ir com a comissão na prefeitura. Aliás, o prefeito já lançou sua candidatura para deputado federal.

Mais uma vez ficou provado que só a união de todos pode derrubar este regime que aí está.

(Leitores da TO — Fortaleza, Ceará)



## Polícia maltrata favelados em Minas

Na manhã do dia 1º de setembro a favela Cardoso foi invadida por 70 policiais da PM e do DOPS, armados de metralhadoras, fuzis e casetes, que alegavam estar procurando um suposto assaltante de banco, sendo que nenhum banco foi assaltado recentemente em Belo Horizonte.

Ficou claro para os moradores do Cardoso que esta ação foi uma tentativa de intimidação do povo que luta por uma indenização justa, por estarem submetidos a desapropriação por motivo de obras públicas. Na madrugada do dia 1º sabe-se que policiais armados de metralhadoras rondaram a Vila, o mesmo se repetindo à noite e na madrugada do dia 2.

Nesta semana desenvolvia-se a luta contra o aumento das passagens de ônibus, da qual participava o povo dessa vila e outras, através da Associação da Zona Leste de Belo Horizonte.

Vila Baiana, dia 16 de outubro. Neste dia 30 policiais da PM e Polícia Civil, armados de metralhadoras e casetes, invadiram a favela da Baiana, prendendo 12 pessoas, entre estas trabalhadores chegando do serviço. Os policiais empurraram senhoras, agrediram com tapas, socos e pontapés os trabalhadores alegando que eram marginais, maltrataram todos que estavam ou passavam pela favela encostando metralhadoras no peito das pessoas. No mesmo dia à noite voltaram dando tiros, não se sabe o motivo.

Nas Vilas Cardoso, União e Baiana, que estão em processo de desapropriação, várias famílias estão ameaçadas pelas enchentes do Ribeirão Arrudas, já tendo caído várias barracões, pondo em risco a vida do povo que lá reside.

(Um colaborador da Tribuna em Belo Horizonte - Minas Gerais)

# Grileiro do PDS mata lavrador no Maranhão

O lavrador Sebastião João, líder da comunidade de Piedade do município de Coroatá foi assassinado pelo pistoleiro Sales em pleno centro de Coroatá.

Acontece que o lavrador vinha sendo perseguido pelo grileiro e dono do cartório Biné Jansen, por se opor a seus intentos de grilar mais de 4 mil hectares de terra onde residem cerca de 500 famílias.

O grileiro, que é gente do PDS,

colocou capangas armados para impedir os lavradores de quebrar coco babaçu nestas terras, já tendo inclusive usado de violência contra lavradores. Os pistoleiros foram identificados pelos lavradores como tendo já cometido crimes no município.

Agora, no dia 5 de outubro, morre assassinado o lavrador Sebastião João por se opor a estes desmandos. E o grileiro tenta dizer

que ele era mau elemento, que vivia procurando confusão.

O acontecimento criou um clima de revolta nos lavradores que acusam também as autoridades municipais de serem cúmplices dos grileiros, na medida em que nada fazem para impedir a violência dos pistoleiros e agem sempre a favor destes.

(Leitor da TO - Coroatá, Maranhão)

## Alto do Cruzeiro é um bairro abandonado pelo prefeito baiano

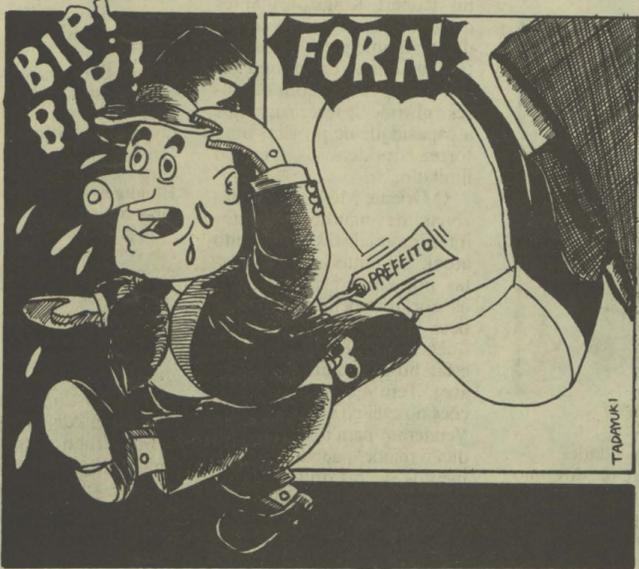
No bairro do Alto do Cruzeiro, em Salvador, falta tudo: água, esgotos, escolas e posto médico. A única escola que tem no Alto do Cruzeiro é a Armando Carneiro, com duas salas de aula onde querem empurrar 200 crianças. O bairro, onde residem mais de 15 mil pessoas, não é servido por transporte. E se alguém precisar pegar um ônibus tem de andar 2 km. sob sol ou chuva.

O abandono do local é total. Mas o prefeito de Salvador disse que nada poderá fazer, por falta de verbas. O povo então pergunta: onde o prefeito colocou o dinheiro arrecadado de impostos prediais pagos pelos moradores do local? Por que só falta dinheiro para as obras vitais nos bairros pobres e não falta para as orgias do PDS?

É por tudo isso que o povo já começou a aprender, quando com pedradas e xingamentos botou prá correr este prefeito biônico gerado na proveta de Antônio Carlos Magalhães. E 82 vem aí! Esses sa-lafetrários do PDS vão receber a resposta por tudo isso nas urnas. Nós, o povo, já estamos aprendendo que o compromisso deles é servir aos

ricos e poderosos. Eles não têm nenhum compromisso com o povo, mesmo porque o povo não votou nesses parasitas desconhecidos, que nada fazem nem nunca fizeram para ajudá-lo.

(Moradores do Alto do Cruzeiro - Salvador, Bahia)



## Homenagem a José Silvino

Zé Silvino está morto  
Seu corpo, morto, mutilado  
Por balas do latifúndio  
Desta vida, liquidado.  
Mataram você

Para calar sua voz  
Para que você não esteja  
Nunca mais entre nós.

Mas na memória de seu povo

E na lembrança de sua gente  
Sua voz permanece

Como uma boa semente

Semente que há de germinar  
Na terra que lhe viu nascer

Que viu seu sangue correr.  
Suas idéias não de ficar

Essas idéias vão nascer

Crescer e multiplicar

Espalhar-se por todos os campos

Do sertão até o mar  
Do campo às cidades

O povo vai se unir

E este sistema de exploração

Um dia há de cair  
Trabalhadores, uni-vos  
Não importa a sigla partidária

Temos na mesma luta

Agindo de forma unitária.

A luta pela terra

Continua e cresce de verdade

Acrescida de outras bandeiras  
Por mais paz, pão e liberdade

(José de Souza — João Pessoa, Paraíba)

## Em Maceió polícia prende e tortura cidadãos indefesos

A polícia deveria para garantir a ordem e a tranquilidade do povo, respeitar os direitos dos cidadãos. Aqui em nosso Estado é diferente, a polícia é o terror de Alagoas.

A polícia aqui quando pega o cidadão nas ruas esbofeteia primeiro para depois jogar no camburão com uma força e uma velocidade tão grandes que é capaz do coração voar pela boca. No De-

pol e em qualquer cadeia as torturas são das mais bárbaras e violentas. Muitos inocentes têm sofrido as piores dores sem nada deverem. No interior a política aterroriza com mais tranquilidade porque a imprensa pouco fala. Basta lembrar os municípios de São Sebastião e Quebrangulo onde os presos foram obrigados a ingerir fezes com urina e papel higiênico usado.

Tudo isto acontece porque tem o governador para dar apoio e cobertura. Quando um caso repercute se ouve dos poderosos a velha ladainha: as providências serão tomadas doa a quem doer. Mas no fim só dói mesmo é nas vítimas do terror alagoano.

(Um leitor da Tribuna - Maceió - Alagoas)

## Governo de Santa Catarina tenta ludibriar o povo

O governo no interesse de adquirir votos para 82, vem ludibriando a população florianopolitana.

Implantou uma tal de "tarifa social" que não é social nem aqui nem na China, pois o povo está passando sérios problemas nos seus transportes para o interior da ilha ou vice-versa. A "tarifa social" é o seguinte — padronizou-se os preços dos coletivos, boa atitude, só que não beneficia a massa trabalhadora porque as passagens que custavam 6,50 passaram para 16 cruzeiros. Esta idéia de padronização foi muito prejudicial para a maioria dos moradores mais próximos do centro.

Os moradores que estão esperando o ônibus da empresa limoense não podem pegar os ônibus que vêm do interior da ilha. A empresa que faz este itinerário não pode parar nos bairros próximos do centro porque fizeram pontos separados obrigando o passageiro a pegar o ônibus da empresa limoense. E o pessoal que mora no interior da ilha foi beneficiado so-

mente no preço das passagens que caiu de 25 para 16 cruzeiros. Em compensação o número de coletivos diminuiu assustadoramente. Se um morador do interior fica doente morre por lá, porque se depender de ônibus já viu... Sei também que o ideal é aumentar o nº de coletivos, desde o momento que estamos passando por uma crise petrolife-

ra, ele deveria era botar trens que rodassem ilha toda num preço bem acessível para o povão.

Mas o interesse do governo não é beneficiar a grande massa trabalhadora e sim as empresas que manipulam os transportes coletivos.

(Do correspondente de Florianópolis - Santa Catarina)



## Embasa rouba na tarifa de água em Salvador

Os moradores do Conjunto Caravelas, na Av. Vasco da Gama em Salvador, estão revoltados com o abuso por parte da EMBA-SA. No mês de junho de 81, os moradores pagavam, pelo consumo de água de um bloco residencial, uma média de 12 mil cruzeiros. No mês de agosto, os condomínios não receberam a conta d'água. No início de setembro foi tirada uma comissão para ir até a EM-BASA para ver o que estava acontecendo: ao chegarem lá tiveram a desagradável surpresa de ver que a conta estava arquivada e seu valor era de 172 mil cruzeiros. Indignados, exigiram a nova leitura dos registros. Feito isso, o preço baixou de 172 para 136 mil cruzeiros, junto com o recibo do mês de setembro no mesmo valor. E a empresa de Águas e Saneamento ameaça cortar a água do conjunto, se a conta não for paga imediatamente.

No mês de agosto, sofremos com o aumento de 72% do BNH, liberação do preço do café, 35% no preço dos remédios, 61% nas passagens de ônibus. Por isso perguntamos: onde estão os governantes desta nação que não passam de meros torturadores dos direitos do povo?

Mutuários, uni-vos, pois juntos seremos vitoriosos! O povo não pode levar esporadas como cavalos.

(Um mutuário desempregado - Salvador - Bahia)

## Ribeirão Pires tem pouco ônibus e pouca água

Temos em Ribeirão, uma empresa de ônibus, a Vízipisa, que não sabemos como, monopoliza as principais linhas tanto as municipais como inter-municipais, sendo que as condições destes meios de transporte são as piores, além do fato de que não são presta-belecidos os horários, e não há reservas de motoristas. Se por ventura o motorista falta, está paralisada a linha, deixando centenas de pessoas sem meios de alcançar o centro da cidade.

Há ainda o problema do abastecimento de água do município. O Prefeito, Luis Carlos Grecco, deveria observar que todos os poços da região estão praticamente secos, e a população se desespera; aqueles que dispõem de algum dinheiro submetem-se a comprar água da prefeitura, mil litros por 175 cruzeiros. Mas quem contar com esta água morrerá de sede, pois são esquecidos. Somente depois de muitos telefonemas e idas e vindas é que se consegue que eles a entreguem. Isto ocorre enquanto a burguesia pode até mesmo afogar-se em água, no Salão de Festas Ribeirão Pires, ou mesmo no Camping, onde certamente não encontraremos o trabalhador, o proletariado.

(Um morador de Ribeirão Pires - São Paulo)

## Taxistas de Maceió precisam de um sindicato

Aproveitando a oportunidade que a Tribuna Operária nos deu a fim de apresentarmos nosso ponto de vista sobre as dificuldades que a classe vem atravessando nos dias presentes, faço um apelo aos taxistas a fim de que cada um exponha idéias, que se forme uma corrente para o melhoramento de nossa classe.

Devido à deficiência de nosso trabalho sem uma união, encontramos grandes dificuldades para a nossa sobrevivência. Sentimos a falta de uma associação ou sindicato, de um representante para defender nossas reivindicações.

Taxistas, mediante a oportunidade que esse jornal nos oferece, achei por bem apelar aos meus colegas de classe para formarmos uma reunião em data e local pré-marcado. Precisamos debater os problemas. Poderão extinguir a nossa classe, dando lugar às grandes empresas, deixando-nos de mãos atadas e sem defesa.

Por este motivo é que necessitamos de ajuda do governo ou de qualquer mão estendida para nos ajudar a dignificar a classe, para termos uma segurança da permanência de nossa classe.

(Um taxista, colaborador da Tribuna em Maceió - Alagoas)

## Hospital S. Paulo demite e readmite visando mais lucro

Os funcionários do Hospital São Paulo estão cobrando do governo federal uma solução imediata para o grave problema por que passam.

Isto porque foram pressionados pela administração do hospital a pedir demissão para que pudessem ser incorporados a uma folha de pagamentos fornecido pelo MEC, com o que teriam seus salários reduzidos até menos da metade do atual, além de perderem o direito ao aumento de novembro.

No momento estão querendo solucionar a crise do hospital através da redução de salários e não pagando os direitos dos funcionários.

Os funcionários estão unidos e dispostos a não abrir mão de seus direitos. Alguns dos que tinham concordado com a administração, estão arrependidos.

(Núcleo de apoio da Tribuna de Cambuci e Vila Mariana, São Paulo)

# Em Barra do Corda morre-se de fome

Barra do Corda atravessa uma de suas piores fases. A estiagem foi grande; os lavradores perderam quase totalmente as colheitas de suas roças. Em março deste ano houve uma reunião em Caxias com os prefeitos, a fim de serem debatidos os problemas enfrentados por cada comunidade. O prefeito desta cidade, quando se pronunciou, informou que as perdas da lavoura em Barra foram na ordem de 20%, quando na realidade a média foi de 91% nos produtos básicos alimentícios. Em decorrência disso, os lavradores tiveram que lançar mão de empréstimos com altos juros a fim de resgatarem seus débitos junto aos bancos. A situação agrava-se cada vez mais. O arroz e a carne, que antigamente eram produtos abundantes, são os que mais sofrem alterações em seus preços face à inexistência de um tabelamento. A população de baixo poder aquisiti-

vo passa fome e já ocorreram casos de morte por inanição. As professoras municipais recebem mil cruzeiros por mês, que não dá para atender suas necessidades. E para recebê-lo têm que ir até a sede do município, arcando com todas as despesas da viagem. Enquanto isso a mordomia é tanta que as viaturas da prefeitura são constantemente usadas para viagens a São Luis, onde o prefeito trata de assuntos particulares e hospeda-se num dos melhores hotéis da cidade, cuja diária é de 15 mil cruzeiros. Ele acaba de construir uma bela mansão às margens do rio Corda, avaliada em 10 milhões de cruzeiros. Adquiriu também vários terrenos e segundo consta possui outra mansão em São Luis. Não dá para entender como seus vencimentos (79 mil cruzeiros por mês) dão para ele possuir esses imóveis. **(Oprimidos de Barra do Corda - Maranhão)**

# Costa Marques não respeita a estabilidade

A Costa Marques está demitindo o pessoal antes do aumento de novembro, não respeitando o acordo de estabilidade. Quando o operário reclama, a dita cuja manda o mesmo procurar a justiça do trabalho. O operário da EMI que trouxe atestado médico só recebe os dias de licença médica no final do mês. Mesmo assim, perde 4 hs de cada dia. E tem mais uma palhaçada: quando o operário fizer 10 meses ou 11 é chamado no escritório para fazer acordo. Aceitando ou não é mandado embora. Em suma: não faz um ano nem por um decreto. E nós, operários, estamos conscientes destas explorações capitalistas. Nós sabemos que só existem duas classes, a exploradora e a explorada. E nós explorados no dia a dia vamos lutar ardentemente contra este regime capitalista de fome, repressão, entreguismo que massacra toda a classe operária e todo o povo brasileiro. **(Um colaborador da Tribuna em Niterói - RJ)**

# Laboratório de SP quer hora-extra mas não paga

Venho através deste conceituado jornal que luta pela libertação do nosso povo, denunciar mais um ato de desrespeito a nós, trabalhadores, ocorrido aqui em São Paulo num laboratório de análises clínicas chamado Presto Check-Up. Eu estou desempregada há uns 2 meses e, passando por este laboratório, vi uma placa dizendo que eles estavam admitindo auxiliar de escritório. Fiz um teste, passei. Mas o regime de trabalho era de 11 horas por dia, com 1 hora de almoço sem poder sair do laboratório. E isso por um salário irrisório de 15 mil cruzeiros. Aceitei o emprego, mas quando perguntei se pagavam as 3 hs. por dia de hora extra, eles falaram que não pagavam, e que se eu quisesse era assim, pois nem em São Paulo e nenhum outro lugar se paga hora extra! Devemos lutar por 8 hs. de trabalho diário e não aceitar esta exploração que querem nos impor, pois com este desemprego, se trabalharmos 8 horas por dia conseguimos mais vagas para outros trabalhadores que estão desempregados. **(V.T. - Uma desempregada de São Paulo - SP)**



# Alcoa vai poluir São Luis com todo apoio do governo

Companheiros da Tribuna: o motivo desta é denunciar o monstruoso crime que pretendem cometer contra o povo e a ilha de São Luis, através da instalação de uma nefasta indústria multinacional, para fabricação de alumínio e alumina; e ao mesmo tempo pedir aos companheiros que façam uma ampla reportagem sobre o assunto, e mostrar para todo o Brasil mais este capítulo de entreguismo e subserviência ao capitalismo internacional desse governo corrupto e incompetente que aí está. Com a instalação da Alcoa Alumínio S/A, em São Luis, pouco restará da ilha, de suas lindas praias, suas imensas áreas verdes. O camarão, o caranguejo e o sururu, alimentos da população marginalizada, os lençóis d'água, toda a fauna e a população, tudo será devastado criminosamente, tudo isto com a cumplicidade do governo, que se vendeu em troca dos dólares norte-americanos. Mas o povo está alerta, e juntamente com o comitê de defesa da ilha de São Luis, haverá de expulsá-los daqui, nem que seja a ponta pés. Mas para isso precisamos do apoio de vocês e de todo o povo brasileiro. **(Leitor da TO - S. Luis, Maranhão)**



# Cobreadores contra a reserva na Santa Maria

Motoristas e cobreadores da Empresa de Transportes Coletivos Santa Maria, no Rio de Janeiro, estão enfrentando sérios problemas desde o início do mês de novembro. A empresa, que fica situada em Jacarepaguá, até o dia 1º de novembro contava com um quadro de 264 trocadores efetivos, trabalhando 8 horas diárias, com escala nas diversas linhas da empresa. Os trocadores recebiam um dos 132 carros da empresa logo que chegavam na garagem, no início de seus turnos. No entanto, a partir do dia 1º de novembro deste ano, a Santa Maria reformulou seu sistema de trabalho e passou todos os 264 cobreadores para um sistema de reserva. Isso faz com que os cobreadores não tenham garantias de um horário de trabalho, nem tampouco de carros disponíveis. Muitas vezes eles chegam na garagem às 2 da madrugada e precisam esperar até as 5 hs. para que lhes seja entregue um carro para trabalharem. Durante todo esse tempo que permanecem na garagem, à disposição da empresa, não recebem qualquer remuneração. Para piorar a situação, durante as 8 horas de expediente não é permitido aos cobreadores intervalo para almoço, jantar ou mesmo um lanche rápido. E a simples ida ao banheiro pode significar o desemprego. A idéia do sistema de reserva não atingiu apenas os trocadores; os motoristas também acabaram entrando nos novos planos de super-exploração da Santa Maria. Dos 264 motoristas, 40 foram enquadrados no novo sistema. Agora os funcionários da Santa Maria, principalmente os cobreadores, estão se organizando para barrar os progressivos abusos e desmandos da empresa. Hoje, eles reivindicam a volta ao sistema de trabalho efetivo e o encerramento do sistema de reserva. **(Funcionários da Santa Maria - Rio de Janeiro)**



# Na CCE de Manaus quem fica doente está lascado!

Na CCE (empresa que produz artigos elétricos e eletrônicos) existe uma "enfermaria" para atender os funcionários a qualquer hora, de segunda a sábado. Todos os empregados ali vão se consultar, dizer o que sentem. No entanto, os médicos não se interessam pela saúde dos mesmos. Quando uma funcionária sente dor de cabeça, eles passam remédio pra dor de barriga ou vice-versa. Todos os dias tem empregados doentes por causa da comida, que até os cachorros se recusam a comer. De início a CCE servia comida do restaurante Canto da Alvorada. Depois, projetou e inaugurou a sua própria cozinha, que eles dizem ser o melhor refeitório do Norte do país. Mas o que servem é feijão duro cozido na água e sal, arroz só na água, farinha e o acompanhante, que é linguiça podre.

Inclusive uma funcionária foi reclamar e foi imediatamente demitida por falar a verdade. Sobremesa nem se fala. O funcionário que vai fazer o exame de fezes recebe o resultado depois de uma semana e sempre dá negativo. O trabalhador labuta 8 horas por dia, exigem que faça hora extra, é mal alimentado, explorado, não tem conforto no trabalho, recebe um salário de fome e ainda dizem que ele tem milhões de energia... Quer dizer: os médicos estão atrelados ao patrão. Mulheres e menores trabalham nos setores insalubres. Durante o dia, às 9:30 e às 15:00 hs, eles servem um líquido branco e espumoso que dá uma dor de barriga daquelas: é o leite. Esse serviço de saúde deixa muito a desejar. **(Operária da CCE - Manaus, Amazonas)**

# Empresa do Cabo quer que os operários paguem sua crise

Os operários da CPR (Companhia de Produtos Refratários) localizada na BR-10, no Cabo, estão há 10 meses sem receber o salário-família a que tem direito, garantido por lei. Além disso estão com vários meses de salário retido, recebendo vales que nunca chegam a representar o total de seus míseros salários, não dando para atender às suas necessidades vitais. Esses trabalhadores e suas famílias estão passando as maiores privações devido não só ao atraso do salário, mas também aos péssimos salários

pagos pela empresa, que, após alguns anos fechada, voltou a funcionar em péssimas condições, descarregando o peso de sua crise nas costas dos trabalhadores, que nada tiveram com sua falência. Essa situação faz ver aos trabalhadores a necessidade urgente que eles têm de se organizar em suas entidades de classe e lutar contra essa exploração que toma conta da classe trabalhadora não só do Cabo, mas também do país inteiro. **(L.M.P. - Cabo, Pernambuco)**

# Vereador do PDS acha que é dono do bairro de S. Miguel

São Miguel é uma região densamente povoada, localizada no extremo leste de São Paulo. Há cerca de 19 anos foi eleito nessa área para vereador Aureliano Soares de Andrade, que conseguiu implantar um sistema de terror e perseguição somente visto nas histórias dos coronéis, dos jagunços ou da Máfia. Eu sou dono de São Miguel - é a frase que ele usa para aquele que ousa passar por cima de sua autoridade. Elemento de confiança do governo, possui mais de mil cargos públicos municipais em sua mão, os quais distribuiu aos seus apadrinhados. Em seu mandato parlamentar, já mandou botar fogo nas favelas, despediu e perseguiu inúmeros funcionários públicos. Se cada funcionário da prefeitura não preencher pelo menos 10 fichas perde o emprego. E se faltar

na reunião onde ele estiver presente também perde. Nas últimas eleições, apesar de São Miguel ser sua área mais forte, ele conseguiu apenas 5 mil votos. Não se sabe como ele se elegeu com 37 mil votos. Como é possível um ex-operário da Nitro-Química ser o maior proprietário da Vila Rosária? Odiado pelos funcionários, pela população e inclusive pelos que o deixam permanentemente no cargo, ele é um inimigo do povo de São Miguel. Manifestações de repúdio e de protesto contra esse elemento começam a se multiplicar na zona Leste, retirando a máscara que localmente representa a opressão, o terror e a miséria em que vive o povo brasileiro. **(do correspondente de São Miguel, São Paulo)**

# Dois anos de Tribuna

Por motivo do 2º aniversário da Tribuna, Rogério Lustosa, nosso diretor, esteve em Porto Alegre, onde foi realizado um ato comemorativo. Na ocasião, foi feito o seguinte poema que publicamos abaixo:

Luta pelo ensino livre e batalha dia a dia defende o sem terra, o sem pão e vibra com a luta gloriosa lá da Bahia

Dois anos faz a Tribuna, tu há de ficar na História teus tribuneiros heróicos têm tido muitas vitórias e devido a estes valentes hoje te cobres de glória

Estudantes e operários estão de punhos fechados a revolta do povo atinge todos os estados e a Tribuna está do lado de todos os explorados

A Tribuna Operária não é coluna do medo irá até o fim da luta não foge deste rodeio a queda imperialista será um tombo muito feio

A ti Rogério Lustosa companheiro de ideal leve versos por lembranças de nosso Estado natal e uma cuia gaúcha presente da sucursal

Aqui se despede o Chiru pisando em cima do crítico dou um viva para o povo neste momento político e trago na mente a esperança do socialismo científico

**(Chiru - Porto Alegre, Rio Grande do Sul)**

# Construtora Gutierrez aterroriza moradores no Rio

Os moradores do Jardim Anaiá, um pequeno bairro de São Gonçalo onde moram 5 mil pessoas, estão sofrendo o diabo com o abuso da empresa Gutierrez, que explora mais de 30 mil brasileiros, e com a corrupção das autoridades locais. Esta gang, assessorada por um jornalista corrupto, instalou no bairro uma usina de asfalto e uma pedreira. Os marteletes não deixam ninguém dormir. Batem a noite inteira. As cargas explosivas já racharam casas a um quilômetro e jogam pedras com mais de 10 quilos a mesma distância em cima das casas. O único local que tem uma fonte de água potável, fica perto da usina. E os miseráveis estão usando o terror para intimidar os moradores. Todas as vezes que as mulheres vão apertar água eles ligam as sirenes de alarme e ficam rindo das infelizes que deixam as latas pelo caminho e saem correndo a esmo. A Associação do Bairro está fazendo uma campanha contra os abusos da usina. Por isso seu presidente, que é incansável defensor e amigo dos seus vizinhos, recebeu tarde da noite a visita de dois elementos que dizem pertencer ao Exército e queriam fiscalizar a Associação. Mas eles foram reconhecidos como Osiris e Vilaça, emprega-



Moradores do J. Anaiá apoiam seu Antônio

escopetas e metralhadoras até o casebre de um ex-empregado seu, que foi arrancado da cama e levado para a delegacia. Se não fosse a intervenção da Associação, que fez um abaixo-assinado para libertarem o seu Antônio, seria difícil imaginar o que fariam com ele. Esses fatos mostram que o povo tem que se unir mais ainda, e lutar por um regime de amplas liberdades. **(Correspondente da TO em Niterói - Rio de Janeiro)**

# Recado a um piauiense

No nº 49 de nosso combativo jornal foi publicada a carta de um trabalhador desempregado de José de Freitas, Piauí. Pedimos a esse companheiro que se comunique com a sucursal da Tribuna. Nosso endereço é: rua David Caldas, 374, sala 603 - Fertas, Piauí. **(da sucursal)**

# Quem condenou Doca Street

Doca Street foi finalmente condenado por pressão do público e dos movimentos feministas. Estes mesmos movimentos conseguiram que Iraídes, que matou o marido para não ser assassinada, também fosse libertada. Os fatos mostram que os chamados "crimes em defesa da honra", como o assassinato de mulheres, já não são aceitos pela sociedade como antigamente.

O julgamento de Doca Street provocou, como era de se esperar, muita comoção. A Rede Globo e a Bandeirantes de televisão disputaram o privilégio de transmitir a ocorrência ao vivo. Estima-se que milhares de pessoas acompanharam as cenas do julgamento, que se prolongou pela madrugada.

Poucos dias depois, outro caso catalogado como "passional" ocupava as páginas dos jornais: Iraídes Domingues Vieira, paulista de Ibiúna, matou e esquartejou seu companheiro, Alexandre, torturador conhecido, espancador, assassino confesso, que havia prometido matá-la.

## JUSTIÇA DOS RICOS

Os dois casos mereceram tratamento diferente. Doca Street, considerado como gigolô da alta sociedade, e já envolvido num caso anterior de crime, foi beneficiado pela Lei Fleury, considerado como réu primário, de bons antecedentes. Só foi condenado agora, dois anos após o 1.º julgamento, e assim mesmo encontra-se livre. Iraídes, que matou em legítima defesa, foi presa imediatamente.

Quem é rico nesse país tem tudo. Até hoje os responsáveis pelo massacre das meninas Aracelli e Ana Lídia e de Cláudia Lessin Rodrigues continuam impunes. No entanto, os padres franceses Goriou e Camio continuam presos e ainda estão ameaçados de expulsão. Iraídes foi presa ilegalmente, já que não houve flagrante. Maria Amélia Teles, vice-presidente da Federação das Mulheres Paulistas completa: "Neste julgamento do Doca dá para destacar duas coisas. Uma é a justiça dos ricos. E a outra é a discriminação da mulher. Se for a mulher que mata o marido, ela vai presa ou sofre sanções, mesmo sendo rica".

## JUSTIÇA DOS HOMENS

De fato, os critérios para se julgar os crimes considerados passionais são diferentes para homens e mulheres. Como afirmou Raquel Moreno, do SOS Mulher, "quando uma mulher mata o companheiro, pergunta-se: ele mantinha a casa, era trabalhador? No caso contrário a pergunta é: ela era fiel? Ou seja, o critério moral só é aplicado para a mulher".



Em 1979, mulheres apoiam Doca Street após o assassinato de Ângela Diniz. Em 1981, elas exigem que ele vá para a cadeia.



Desde meninas, as mulheres sofrem este estigma. Um velho ditador popular afirma: "Quando o homem bate na mulher nem sempre sabe porque o faz. Mas a mulher sempre sabe porque apanha". E a impunidade conferida aos homens faz com que mulheres e inclusive meninas como Aracelli e Ana Lídia passem de vítimas a réus.

R., ex-operária têxtil, vinda do interior de São Paulo e atendida pelo SOS Mulher, relata sua experiência: "Casei aos 19 anos. Na primeira semana de casamento já apanhei, nem sei porque. Tenho três filhos. Quando estava grávida do primeiro, tentei fugir. Depois, ainda sem entender bem as coisas e achando que gostava do marido, resolvi voltar. Nada mudou. Na segunda gravidez, tentei o suicídio. Depois resolvi dar queixa na polícia. Ele prometeu melhorar e o delegado me aconselhou a voltar. Oito dias depois levei outra surra. Andava desesperada e com medo. Mas minha família dizia: 'Ruim com ele, pior sem ele'. Até o dia em que não aguentei mais e resolvi mandar com as crianças".

M.T., 33 anos, esposa de um ge-

rente de banco, foi sistematicamente surrada em 3 de seus 10 anos de casada. Com a intensificação das surras ela, com medo, resolveu denunciá-lo à polícia. E depois se separou.

O espancamento e assassinato de mulheres pelos maridos e companheiros é um fenômeno que ocorre tanto nas classes altas como entre os trabalhadores. M.G., empregada doméstica, acha que isso está errado: "Mulher já tem vida difícil, tem que lutar em casa e na rua, e ainda apanha!".

Maria Amélia Teles explica: "As mulheres são consideradas como párias, e a mulher do trabalhador é a proletária do proletário. Mas esta situação está mudando, e as mulheres vêm enfrentando todas essas barreiras para defender seus direitos". O julgamento de Doca é um exemplo flagrante. Em 1979 ele foi saudado pelas mulheres. Este ano foi criticado por elas, que exigiam cadeia para o assassino. O movimento em prol da emancipação das mulheres vem despertando milhões para este problema.

(Olívia Rangel)

## 772 mulheres assassinadas



Um dos sintomas do crescimento do movimento de mulheres é o surgimento de organizações feministas nos últimos anos. Elas procuram encontrar solução para os problemas que enfrentam. E os dados são gritantes. Segundo o SOS Mulher, que surgiu há um ano em São Paulo e que se ramificou pelo Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, desde o primeiro julgamento de Doca 772 mulheres foram assassinadas pelos companheiros só em São Paulo. E a entidade já atendeu em um ano mais de 88 mulheres brutalizadas pelos seus companheiros.

O problema das mulheres é um problema de toda sociedade. Partindo deste princípio, algumas organizações feministas, como a Frente da Mulher Paulista, procuram organizar as massas femininas para lutar contra a discriminação de que são vítimas e para transformar a sociedade.



Doca Street, gigolô da alta sociedade



Iraídes poderá responder em liberdade



Estudantes comemoram em Cabo Frio a vitória de Javier para presidente da UNE

## Congresso fortalece a UNE e aprova política combativa

Coroando um ano de lutas, onde 150 mil estudantes participaram de greves, na maioria vitoriosas, foi realizado de 12 a 15 deste mês, em Cabo Frio, no estado do Rio, o 33.º Congresso da UNE. Apesar da época desfavorável, por causa das provas, das dificuldades financeiras, devido à intensa atividade durante este ano, e dos obstáculos colocados pelo governador Chagas Freitas, que queria impedir a realização do Congresso, vieram delegados de todos os estados e inclusive um representante do território de Rondônia. Cerca de 3 mil delegados e observadores participaram do Congresso.

Como o governo estadual se recusasse a ceder alojamentos, os estudantes invadiram um colégio e fizeram um acordo com o diretor do Conselho Regional de Educação, Antonio Cruz, para impedir que a polícia os desalojasse. E não se intimidaram com um caminhão da PM, com tropa de choque, que permaneceu próximo ao estádio Barcelão, onde se realizaram as plenárias.

### ESPÍRITO DE UNIDADE

O Congresso destacou-se pela riqueza dos debates. Os assuntos polêmicos eram discutidos por vários oradores. E o plenário, gritando palavras de ordem, criticando ou apoiando as propostas e atitudes de cada um, ajudava a formulação das resoluções de acordo com o pensamento da ampla maioria dos delegados. As propostas

da diretoria da UNE, sem exceção, foram aprovadas, mostrando a sua representatividade junto aos estudantes.

Contrariando este espírito, um grupo reduzido tentou utilizar as dificuldades e alguns erros cometidos na organização do Congresso, para semear a divisão e solapar a UNE. Durante o Congresso, usando o nome do PT, insistiram em propostas e atitudes divisionistas, desmoralizando-se e foram repudiados pela imensa maioria dos delegados. No final dos trabalhos os congressistas em massa desceram para o campo de mãos dadas numa vibrante manifestação de unidade gritando: a UNE somos nós, nossa força e nossa voz! Mas este grupo, inteira-

mente isolado, permaneceu nas arquibancadas, demonstrando seu desinteresse pela unidade da UNE.

A escolha da diretoria foi um ponto alto do Congresso. Depois de reunir as bancadas para consultar sobre os nomes, as discussões no plenário venceram as resistências de alguns companheiros que relutavam em formar uma chapa de composição para refletir a unidade conseguida no desenrolar do Congresso. Disputaram três chapas. Uma do grupo do PT e outras duas que só diferiam nos nomes do presidente e vice. Foi eleita a chapa encabeçada por Javier Alfaya e tendo Luis Falcão (Lula) como vice.

## As principais decisões

A UNE luta pelo ensino gratuito. De imediato, aprovou a reivindicação de que os aumentos das anuidades não ultrapassem 34% até julho de 1982. Revindica também subsídios para as escolas particulares e participação de 1/5 de estudantes nos órgãos colegiados das universidades.

A UNE aprovou a participação na campanha eleitoral de 1982 apoiando os programas e candidaturas unitárias da oposição, para derrotar o governo e o PDS nas urnas. Foi recusada a idéia de vincular a entidade a um partido, como queriam alguns

ao propor que a UNE apoiasse os candidatos do PT. Foi aprovada a luta por uma Constituinte livre e soberana precedida do fim do regime militar. Ficou decidido apoiar o programa tirado no Conclat.

Foi aprovada a luta pela paz, contra o imperialismo e pela autodeterminação dos povos. Destacou-se o apoio à luta do povo de El Salvador e dos povos do Cone Sul da América Latina. Em relação à Polônia, a UNE considera que o povo polonês tem o direito de resolver seus problemas.

## Decisões da pró-CUT dão respaldo a ações firmes

Após três meses de atuação quase nula, a Comissão pró-CUT - formada por 56 sindicalistas eleitos na 1.ª Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat) - realizou a sua mais frutífera reunião, no dia 15 em Brasília. Nela tirou um plano de lutas.

A reunião teve o mérito de traçar um plano de lutas para os trabalhadores e seus Sindicatos em todo o país. Neste plano destaca-se a coleta de cinco milhões de assinaturas exigindo: estabilidade no emprego e o fim imediato de todas as demissões; salário mínimo real e unificado; reajuste trimestral; manutenção dos 10% acima do INPC para os que recebem até três salários mínimos — já que o governo quer retirar; e reforma agrária. Se levado a sério por todos, este abaixo-assinado poderá mobilizar milhares de ativistas sindicais e dinamizar as entidades de classe.

Outra decisão da pró-CUT, que ajuda o sindicalismo a se tornar representativo de todos os trabalhadores, é a de desencadear uma ampla campanha de sindicalização para todas as categorias. Inclusive, respaldados nesta resolução, sindicalistas mais comprometidos com a categoria e com o fortalecimento do Sindicato poderão pressionar os dirigentes sindicais acomodados e os pelegos, que tentam dificultar o andamento da entidade.

### INTERSINDICAIS

A reunião também abordou a questão das articulações intersindicais a nível estadual. "A pró-CUT não tem condições de encaminhar as resoluções da Conclat se nos estados os Sindicatos não estiverem unidos para carregar o peso", confessa Raimundo Guerreiro, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Fortaleza e membro da pró-CUT. Neste sentido, é decisão da reunião que haja em todos os estados encontros regionais e micros-regionais. E que até fim de maio se realizem novos En-

clats estaduais para organizar as estruturas intersindicais. Estas duas decisões favorecem a articulação e unificação sindical, pois não dão brechas para os divisionistas criarem estruturas paralelas. Por outro lado, as articulações intersindicais pré-Conclat, que tiveram o seu papel positivo, diante dos saltos de qualidade que representou a Conferência dão espaço para novas estruturas mais amplas.

### BRIGAS NO PODER

Mas se as resoluções da reunião do dia 15 foram boas, não se pode dizer o mesmo do espírito reinante na pró-CUT. Em Brasília, quando se começou a discutir a constituição das Secretarias, logo houve uma

polarização, com cada parte querendo abocanhar o poder na estrutura intersindical nacional. A preocupação desses sindicalistas, com honrosas exceções, não é encaminhar as resoluções dos trabalhadores contra a situação de miséria, mas sim apoderar-se da máquina da CUT. Só depois de três meses as resoluções da Conclat foram publicadas. E agora, publicadas, nota-se uma infidelidade na decisão sobre a Questão Agrária, que dilui a posição dos congressistas de lutar pelo fim do latifúndio, pela reforma agrária radical.

Também na manifestação do 16 de novembro foi sentida a falta de combatividade da pró-CUT. Nesta data os trabalhadores iriam cobrar do governo o atendimento das exigências da Conclat. Só que a preparação da manifestação foi tão precária, que impossibilitou que os sindicalistas da pró-CUT fossem ao Planalto.



Plenária da Conclat, em Praia Grande.

## Calendário da pró-CUT

- Janeiro. Começa o abaixo-assinado monstro da pró-CUT. Meta: cinco milhões de assinaturas.
- 18 de janeiro. Reunião dos 23 membros da Comissão Executiva da pró-CUT no Rio de Janeiro.
- 27 de fevereiro. Reunião dos 56 membros

da pró-CUT em Brasília.

- Março/Abril. Semanas Sindicais visando a realização do 1.º de Maio Ampla e Unitário.
- Até 30 de Maio. Encontros Estaduais de Trabalhadores (Enclats).
- Agosto. Congresso Nacional de formação da Central Única dos Trabalhadores (CUT).